

ATAS da Assembleia Internacional dos Delegados do AIC
Roma – 21 a 24 de março de 2023



AIC • 2023
ROMA

Cidadãos do mundo,
caminhando unidos na esperança



Associações presentes



Presente através da oração

África Central, Burundi, Chade, Chile, Cuba, Curaçao, Egito, Etiópia, Guiana, Irlanda, Japão, Moçambique, Paraguai, Portugal, Porto Rico, D. D. Congo, República Dominicana, Síria, Tailândia, Taiwan, Venezuela.

Programa

Terça-feira, 21 de março

Todos, cidadãos responsáveis do mundo

Cerimônia de abertura

- 1) **Palavra de boas-vindas** (*Elena Capra*)
- 2) **Sessão de abertura** (*Rose de Lima Ramanankavana*)
- 3) **Apresentação das delegações do AIC**
(*Tayde de Callataj, Clara Ines Diaz Henao, Suzanne Johnson*)
- 4) **Apresentação do relatório de atividades da rede AIC e do CD**
(*Rose de Lima Ramanankavana e Bénédicte de Bellefroid*)
- 5) **Abordagem Sinodal e Sínodo 2021-2023**
(*Cardeal Luis Antonio Tagle, Thierry Bonaventura, Alicia Duhne*)

Missa solene de abertura

Apresentação dos conselheiros espirituais (*Sor Hanna Cybula, HC & Padre E. Typamm, CM*)

Apresentação dos candidatos (*Melodee de Castro*)

Palestra: Proteção da criação – desenvolvimento sustentável – mudanças climáticas

(*P. Gabriel Naranjo, CM*)

Apresentação de projetos de AIC, trabalho de grupo e discussão plenária

Entrega dos certificados para o Prêmio Dominique de Desenvolvimento Sustentável 2018-2020- 2022

Encerramento do dia – oração – Padre E. Typamm CM

Noite Solidária AIC

Quarta-feira, 22 de março

Trabalhar em rede unindo forças

Audiência papal e visita à Basílica de São Pedro

Apresentação: Networking dentro da Família Vicentina, dentro do AIC e com organizações internacionais (*P. Gabriel Naranjo, CM*)

Apresentação de testemunhos no seio da Família Vicentina, no seio da AIC e junto de organismos internacionais (representações)

Trabalho em grupo

Eucaristia

Quinta-feira, 23 de março

Como reagir à pobreza de hoje?

Oração

Introdução do dia – Fio vermelho

Apresentação: Ações para enfrentar as consequências da pandemia e outras crises atuais

(*P. Gabriel Naranjo, CM*)

Entrega dos certificados do Prêmio Claire e Jean Delva contra a violência contra a mulher 2019-2021

Apresentação de projetos de CIA, trabalho de grupo e discussão plenária

Palestra: Caminho para a caridade eficaz (*P. Gabriel Naranjo, CM*)

Trabalho em grupo: reuniões paralelas

- **Reunião dos Presidentes Nacionais** (*Rose de Lima Ramanankavana, Bénédicte de Bellefroid, Tayde de Callataÿ, Christine Peeters, Gilberte Van Caneghem*)
- **Encontro de conselheiros espirituais** (*Alicia Duhne, Laurence de la Brosse*)
- **Reunião com os demais participantes:**
 - o **Francês:** *Milagros Galisteo, Florence Odile Enganeben*
 - o **Espanhol:** *Clara Inés Diaz Henao, Lottie de Pivaral, Ana Lucia Gondim*
 - o **Inglês:** *Suzanne Johnson, Melodee de Castro*
 - o **Italiano:** *Paola Secondini, Myriam Odoardi*

Workshops: As Linhas de Ação Prioritárias 2023-2026 – Escolha das prioridades (*Erica Melloni*)

Eucaristia

Noite folclórica internacional

Oração

Sexta-feira, 24 de março

O futuro da AIC...

Introdução ao dia – Fio vermelho

Workshops: As Linhas de Ação Prioritárias 2023-2026 – Acompanhamento da Assembleia (*Erica Melloni*)

Oficinas de encerramento da assembleia: o futuro da AIC (*Erica Melloni*)

- a) Avaliação da Assembleia
- b) Compromissos

Discurso de despedida da Presidente (*Rose de Lima Ramanankavana*)

Assembleia Estatutária (*Christine Peeters*)

Conclusões (*Novo Presidente*)

Eucaristia de encerramento

Noite Italiana (*AIC Itália*)

Com o generoso apoio de:



Observações de boas-vindas

Elena Capra, Presidente da AIC Itália

Sinto-me comovida e honrada por falar hoje, diante de tantas pessoas notáveis e diante de tantos voluntários da AIC de todo o mundo, testemunhas excepcionais da caridade e da fé, vocês são muitos e estou feliz por isso.

Acima de tudo, espanta-me pensar que, depois de cinco anos difíceis, em que nos demitimos da nossa Assembleia por razões graves, possamos agora acolher em Itália um acontecimento tão importante e significativo para a nossa Associação.



Agradecemos ao Senhor por nos ter trazido até aqui, agradecemos a São Vicente e Santa Luísa por sua preciosa intercessão (os quadros que você vê pendurados nas paredes foram pintados especialmente para esta ocasião).

Acolhei todos vós que amais os pobres.

Bem-vindos a Sua Eminência, Cardeal Luís Antonio Tagle e obrigado a Sua Excelência, Dom Raffaello Martinelli de Frascati, que nos acolheu neste maravilhoso território, onde os Vicentinos estão presentes há séculos.

Dar as boas-vindas aos representantes da Família Vicentina, Padre Gregório Banaga, CM., Vigário Geral; nossas conselheiras internacionais, Irmã Hanna Cybula, HC. e o padre Emmanuel Typamm, CM., nossos conselheiros nacionais, Irmã Maria Rosaria Matranga e Padre Giuseppe Carulli; nossos agradecimentos a ambos pela orientação espiritual e pela ajuda prestada para este evento.

Graças à disponibilidade de Paolo Beccegato, vice-diretor da Caritas Italiana e responsável pela área internacional. Agradeço à família Aldo Brandini, que tem sido um grande apoio ao Voluntariado Vicentina há séculos. Saúdo e agradeço a todos os participantes e às autoridades aqui presentes que não mencionei, peço desculpas por isso.

Nestes dias, saudaremos de forma muito especial Rosa de Lima, que nos guiou nestes últimos três anos difíceis e Alicia, que não pudemos abraçar com nossa gratidão e carinho há três anos, tanto a nossa gratidão por ter realizado uma tarefa de tanto peso com grande senso de dever quanto com absoluta dedicação. Teremos a oportunidade de nos cumprimentar mais tarde.

Queridos, todos, estou sem fôlego, mas ainda quero abraçá-los; talvez tenhamos mil problemas de língua, organização, chegadas e partidas, mas não são essas coisas que nos unem, é o coração, o entusiasmo pelo nosso carisma, a fidelidade à missão.

Nestes dias vamos enfrentar experiências e propostas de todos os continentes sobre problemas de grande importância: Respeito pela nossa terra: a proteção da criação, o desenvolvimento sustentável e as alterações climáticas. A importância do trabalho em rede: unidos na esperança.

E como reagir à pobreza de hoje, sempre nova e sempre tragicamente crescente. Agradeço-vos e desejo-vos a todos dias serenos e fecundos juntos.

Discurso:

Cidadãos do mundo, caminhando unidos na esperança

Rose de Lima Ramanankavana, Presidente Internacional

Queridas Irmãs Voluntárias da AIC, Queridos Amigos,
Queridos Convidados,

Finalmente estamos todos reunidos neste grande dia,
onde inauguramos o início da nossa Assembleia
Internacional 2023.

Agradecemos ao Senhor, sua GRAÇA é indescritível.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todos os
nossos queridos convidados que gentilmente
responderam ao nosso convite e eu os recebo, aqui
conosco:



Especialmente para:

- Sua Eminência o Cardeal Tagle, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos
- Paolo Beccegato, vice-presidente da Cáritas Itália (em representação do Presidente, que não pôde comparecer)
- Sr. Thierry Bonaventura, Diretor de Comunicação da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos. Trabalha com o cardeal Mario Grech, secretário-geral do Sínodo dos Bispos.
- Representante do Padre Geral – que pediu desculpas por não poder estar conosco – Padre GREGORY BANAGA (CM) Vigário Geral
- Hna. M.R Matranga, FC, Visitadora Nacional
- Padre Naranjo, Conselheiro da AIC Colômbia, que aceitou estar conosco durante esses dias de formação para compartilhar seus conhecimentos; obrigado do fundo do meu coração P. Naranjo
- O Bispo de Albano, Monsenhor Viva
- Dom RAFFAELLO Martinelli, Bispo de Frascati

Permitam-me também apresentar nossos dois conselheiros da AIC: Padre Emmanuel Typamm CM, Irmã Hanna Cybula, FC.

Bem-vindos a todos vocês, pais, irmãs, conselheiros que vieram acompanhar os voluntários dos grupos AIC do mundo. Obrigado pelo seu empenho e apoio espiritual.

Não posso continuar a minha intervenção sem expressar a minha profunda gratidão aos voluntários da AIC Itália, especialmente ao Presidente Nacional que dirige a associação e aos voluntários que, desde o início dos preparativos, mostraram o seu dinamismo e empenho em garantir que esta grande assembleia seja realizada muito bem, apesar do contexto global ainda frágil e sombrio.

Também gostaria de agradecer à AIC Colômbia que estava pronta para sediar a Assembleia Internacional da AIC 2020 em Bogotá, que teve que ser cancelada de última hora devido à pandemia, e cujo trabalho foi amplamente utilizado para preparar esta assembleia.

OBRIGADO A TODOS! E DAR AS BOAS-VINDAS A TODAS AS MINHAS IRMÃS VOLUNTÁRIAS.

Bem-vindos também a todos vocês, queridos intérpretes sempre presentes em nossos chamados.

Hoje, estamos reunidos aqui neste lugar lindo, juntos, de diferentes continentes, depois desses anos sombrios de pandemia.

E buscaremos juntos como avançar, apesar desses múltiplos desafios pós-pandemia, guerras atroz, desastres de todos os tipos, porque como nos diz o Papa em sua mensagem para a celebração do "DIA DA PAZ"; "Todos somos chamados a manter o coração aberto à esperança; confiar em Deus que se faz presente, nos acompanha com ternura... Guie o nosso caminho" (Mensagem do Papa Francisco, 1 de janeiro de 2023).

A graça do Senhor nos acompanhará, e São Vicente e Santa Luísa nos inspirarão!

O tema que escolhemos para nossa assembleia mostra que não desistiremos diante desses múltiplos desastres, pois somos todos "CIDADÃOS DO MUNDO CAMINHANDO, UNIDOS NA ESPERANÇA" e uniremos nossos talentos, nossas forças, nossas convicções e nossos valores vicentinos para nos formarmos e enfrentarmos a nova pobreza em um mundo que está mudando cada vez mais rápido.

Gostaria de partilhar uma reflexão especial com os nossos irmãos e irmãs na Ucrânia que estão a passar por longos meses de sofrimento com a guerra, pensemos nas nossas irmãs voluntárias ucranianas que se esquecem de si mesmas para ajudar as vítimas destas atrocidades. A caridade herdada de São Vicente e Santa Luísa encoraja e impulsiona você a fazer mais.

Mas não posso esquecer todos os voluntários do mundo, que demonstraram grande solidariedade para acolher refugiados ou enviar ajuda de todos os tipos e de todos os continentes. Que belo exemplo de solidariedade!

Seguimos bem o que nos diz o nosso Santo Padre, o Papa, "a maior lição legada pela Covid 19 é a consciência de que todos precisamos uns dos outros (...) E que ninguém pode se salvar..." »

Mas, infelizmente, a Ucrânia não é a única a viver este estado de guerra.

Como esquecer o que se passa em África? Como não sofrer com as famílias vítimas do terrorismo na RDC? na Etiópia?, no Sudão, Afeganistão, Síria, Líbano?

Como não sofrer quando vemos meninas vítimas de estupro e violência, sem-teto? Aqueles que sofrem abusos do tráfico de pessoas?

Como não reagir aos pequenos que morrem de fome? Aqueles que sofrem as consequências dos desastres devido às mudanças climáticas?

Se os anos de 2020-2022 foram anos de sofrimento, faremos todo o possível para que o ano de 2023 seja um ano de ENTREAJUDA, SOLIDARIEDADE e ESPERANÇA; Nossa presença aqui demonstra nossa determinação.

Para começar, o Cardeal Tagle e o Sr. Bonaventura nos ajudarão a aprofundar nossa compreensão da sinodalidade, conforme solicitado por nosso Santo Padre, o Papa Francisco; isso nos permitirá especificar que seguimento devemos dar a esta questão, que é tão importante para a Igreja hoje.

O tema da nossa assembleia: "**Cidadãos do mundo caminhando, unidos na esperança**" nos posiciona na dinâmica já proposta pelo Papa Francisco em sua encíclica *Laudato Si*: "Estai atentos ao grito dos pobres e ao grito da terra", aquele grito dos pobres que tanto ressoa em nós discípulos de São Vicente de Paulo.

Padre Naranjo nos ajudou a preparar nossa reflexão, seguindo a metodologia pregada nesta encíclica: escutar/observar-discernir-agir. As fichas de treinamento que eles receberam desde setembro nos prepararam nesse sentido.

O fundamento da ecologia integral não é o catastrofismo, mas uma **Esperança que dá vida e, portanto, nos leva à ação**.

Portanto, vamos tentar ver como podemos agir concretamente, e escolhemos 3 direções:

- Proteção da criação: desenvolvimento sustentável no contexto das mudanças climáticas;
- Networking: dentro da Famvin, em organizações internacionais, dentro da AIC com união; e
- Adaptar nossas ações aos pobres de hoje.

Para que esta assembleia seja frutífera, privilegiamos um método de trabalho ativo, orientado pelas apresentações do Padre Naranjo, com inúmeras apresentações de projetos de AIC, grupos de trabalho por linguagem, momentos de convívio, acompanhados de "respirações espirituais", momentos de oração.

Estou certo de que, após esta assembleia, voltaremos para casa com decisões concretas sobre as ações a tomar, como verdadeiros multiplicadores, prontos a implementar as linhas de ação prioritárias que aqui desenvolveremos em conjunto.

O Santo Padre nos diz que "é hora de nos comprometermos todos com nossa sociedade e nosso planeta, criando as bases para um mundo mais justo e pacífico, efetivamente comprometido com a busca de um verdadeiro bem comum" (mensagem de paz do Papa Francisco).

Queridas irmãs voluntárias, conto convosco e confio em que realizareis os nossos projetos futuros para um mundo melhor, seguindo as propostas do nosso Santo Padre:

- Cuidando da Casa Comum
- Luta contra as alterações climáticas
- Combater o vírus da desigualdade
- Garantir a alimentação
- Garantir trabalho digno para todos
- Acolhimento e integração de migrantes e marginalizados

"Construindo um mundo melhor dia a dia como CONSTRUTORES DA PAZ"

Obrigado pela vossa atenção.

O processo sinodal em curso

Thierry Bonaventura, Gerente de Comunicação, Secretaria Geral do Sínodo

Para fazer um balanço do processo sinodal, proponho uma dupla leitura desse processo, que se desdobra em dois níveis:

1. Primeira leitura: o Sínodo sobre a sinodalidade como "acontecimento"

O Vaticano II abriu uma nova etapa na história da Igreja. É necessário manter vivo o seu impulso original, o seu **desejo missionário de anunciar o Evangelho – um evangelho de misericórdia – sob uma nova forma**. A Igreja não pode ser uma cidadela numa atitude defensiva; O Papa Francisco quer uma Igreja de portas abertas: "como um hospital de campanha depois de uma batalha".



▪ Primeiro passo: consulta ao povo de Deus

Nunca antes se realizou uma consulta tão ampla (tanto a nível de pessoas como de questões). **Em termos de participação, foi um evento histórico sem precedentes:** 112 respostas em 114, todas as Igrejas Orientais Católicas, dicastérios do Vaticano...

Claro que houve resistência, mal-entendidos. Não se pode dizer que todo o Povo de Deus possa ser ouvido, mas o que é realmente importante é o processo que foi desencadeado em muitas comunidades.

▪ Segundo passo: a etapa continental do diálogo entre a Igreja universal e a Igreja particular¹

A etapa continental iniciou-se com as reuniões locais, cujos relatórios permitiram elaborar um ato de **RESTITUIÇÃO** que foi entregue ao Povo de Deus;

Com esses relatórios, um grupo de especialistas elaborou um documento para a Etapa Continental (a segunda etapa desse processo). Este documento não é um **resumo** das sínteses nem uma simples **crônica** da experiência local/nacional. É um documento de trabalho que procura fazer ouvir a voz do povo de Deus, com as suas ideias, as suas perguntas, as suas discordâncias. Identificamos **TENSÕES CRIATIVAS**, ou seja, questões que, ao invés de levar a formas de polarização, podem abrir um diálogo que leve a uma melhor compreensão e prática do evangelho.²

¹ Comunidades em território circunscrito, chefiadas por um bispo

² É o caso, por exemplo, da tensão entre a necessidade de permanecer fiel ao depósito da fé (o ensinamento da Igreja) e a exigência de ser uma Igreja de Misericórdia. Este é um modo de ser Igreja: uma Igreja que se coloca acima de tudo Ouvir a pessoa antes de julgá-la, pelo seu comportamento ou estilo de vida.

Os cinco temas criativos giram em torno destes cinco temas:

Ser uma Igreja de Escuta

A escuta como abertura para acolher a partir de um **desejo de inclusão radical**: ninguém é excluído! A escuta não aparece como uma ação instrumental, mas como um passo que segue um Deus que escuta o seu povo e um Senhor que os Evangelhos nos apresentam constantemente, escutando as pessoas que vêm até Ele nas estradas da Terra Santa. Nesse sentido, escutar já é missão e anúncio.

Ser uma Igreja com Missão

Todos os cristãos, através do seu batismo, participam da atividade evangelizadora e missionária da Igreja, chamada a reproduzir o rosto de Jesus Cristo e a criar "oásis de misericórdia".

Este impulso para a missão exprime-se numa atenção particular ao diálogo inter-religioso e intercultural. Mas, acima de tudo, recoloca o ecumenismo no centro.

Comunhão, participação e corresponsabilidade

As vocações, os carismas e os ministérios, incluindo o ministério ordenado, devem ser entendidos a partir da lógica da missão, e não da dinâmica organizacional interna da comunidade eclesial. Neste contexto, é também levantada a questão dos ministérios leigos e, em particular, do lugar das mulheres na Igreja, incluindo a participação nos processos de tomada de decisão e o acesso às estruturas de governação.

Como a sinodalidade pode tomar forma

Para construir possibilidades concretas de comunhão, participação e missão vivas, a Igreja precisa de estruturas, especialmente estruturas de governo, que envolvam também algumas inovações apropriadas no direito canônico. No entanto, "as estruturas por si só não são suficientes: há necessidade de um trabalho de **formação** permanente que apoie uma cultura sinodal generalizada" e "**espiritualidade**". Sem oração, não vamos a lugar nenhum!

Vida sinodal e liturgia (especialmente a liturgia eucarística)

A celebração eucarística é o motor do dinamismo missionário e o lugar de formação de uma comunidade sinodal missionária. Por isso é tão fundamental a implementação de um estilo sinodal de celebração litúrgica, na valorização de todos os ministérios e no reconhecimento de todos os carismas.

A etapa continental será concluída em breve. Foi impressionante ver a alegria e a paixão pela Igreja de todos os participantes; a franqueza com que as discussões foram conduzidas. Havia um forte desejo de renovação da Igreja, na qual todos se sentissem protagonistas e chamados à mesma missão.

▪ **Terceiro passo: rumo ao Sínodo**

Juntamente com os sete documentos resultantes destes encontros continentais, prepararemos o *Instrumentum laboris* que servirá de documento de trabalho para a primeira

sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (outubro de 2023). A previsão é que o documento seja publicado em maio.

Desde o início deste processo, o Papa Francisco tem insistido que o verdadeiro protagonista deste sínodo, de qualquer sínodo, é o **Espírito Santo**. Sem o Espírito, as nossas reuniões correm o risco de se tornarem meros debates parlamentares.

Durante estes dois anos do processo sinodal, trabalhámos arduamente para "educar", através do método da conversa espiritual, as pessoas a escutarem-se umas às outras, escutando o Espírito Santo. Para ressaltar esse aspecto, o encontro de outubro começará com uma vigília ecumênica de oração em São Pedro. Os participantes se aposentarão em retiro por três dias antes de iniciar seu trabalho.

Este sínodo é sobretudo um grande projecto de nova evangelização à escala universal. Seu objetivo é despertar os fiéis para sua responsabilidade no anúncio misericordioso de Jesus Cristo, isto é, tornarem-se discípulos missionários.

2. Segunda leitura: o Sínodo sobre a sinodalidade como "processo"

Mais do que um evento, este sínodo é um **processo sinodal**. Isto significa, essencialmente, duas coisas: mesmo antes dos documentos, dos resultados das nossas discussões, dos frutos do nosso discernimento, o mais importante é o **exercício da sinodalidade**: é o exercício desta escuta recíproca a partir da escuta da Palavra, de discernir em conjunto o que o Espírito quer dizer à sua Igreja. Este é o verdadeiro tesouro do caminho em que estamos embarcados. A sinodalidade se aprende praticando-a.

Vós, AIC, através do vosso carisma, sois testemunha e rosto da Igreja samaritana, porque aprendestes a declinar a fé e a misericórdia que, como nos recorda São Tomás, é "a maior virtude, porque se trata de dar aos outros e, o que é mais importante, de aliviar as misérias dos outros". É nesta base que está em jogo a vossa contribuição específica de participação para a vida da Igreja. "A misericórdia é o caminho que une Deus e o homem, para que ele abra o seu coração à esperança de ser amado para sempre, apesar do limite do nosso pecado" (Misericordiae vultus, 2).

Como AIC, tendes o dever e a responsabilidade de "samaritanizar" a nossa cultura eclesial.

Para acompanhar o andamento do sínodo:

- * www.synod.va; www.synodresources.org
- * **Twitter** : @Synod_va
- * **Hashtags** #synod #ListeningChurch #WalkingTogether
- * **Facebook** : <https://www.facebook.com/synod.va/>
- * **Instagram** : <https://www.instagram.com/synod.va/>

Permitam-me concluir com um testemunho. É a do padre Michael G. Ryan, pároco da Catedral de St. James, em Seattle, que resume bem o que queríamos que o processo sinodal tivesse sucesso.

Ao ler os relatos e pensar sobre isso, pensei que tinha muita sorte de ser o pastor de uma paróquia cheia de pessoas que amam tanto a Igreja que abraçam, afirmam, celebram e agradecem a Deus por isso, mas ao mesmo tempo não têm medo de criticar, desafiar, questionar e expressar sua raiva, sua decepção e frustração com ele.

O Evangelho nos diz que "com Deus todas as coisas são possíveis". Não posso dizer o mesmo da Igreja! Temos de ser realistas nas nossas expectativas. Mas não é maravilhoso que o Papa Francisco esteja determinado a ouvir toda a Igreja e não apenas a hierarquia? A ideia é revolucionária. Que eu saiba, um esforço desse tipo e magnitude nunca foi empreendido pela Igreja, nem mesmo em seus primórdios, quando os números eram modestos. E o Papa Francisco não só quer ouvir toda a Igreja, mas também quer que nós, que somos a Igreja, escutemos uns aos outros. E foi precisamente isso que aconteceu durante o processo sinodal da nossa paróquia. E é claro que aqueles de vocês que aceitaram o convite e se reuniram para ouvir uns aos outros em um diálogo de oração e respeito ficaram chocados com o que aconteceu, encantados com o que aconteceu, mudados com o que aconteceu. Acredito que nossa paróquia nunca mais será a mesma, e estou disposto a apostar que toda a Igreja fará o mesmo .

Este é também o meu desejo para este sínodo e também para vós da AIC comerdes a vossa assembleia.



Por uma Igreja Sinodal: AIC responde ao chamado do Papa Francisco

Alicia Duhne, Presidente cessante

Para preparar o Sínodo dos Bispos de 2023, o Papa Francisco convidou todos os fiéis a participarem de uma etapa preparatória.

Tradicionalmente, um Sínodo é um encontro ou assembleia religiosa em que os bispos, reunidos com o Santo Padre, têm a oportunidade de trocar informações e compartilhar experiências, com o objetivo comum de buscar soluções pastorais que tenham validade e aplicação universal.

Nesta ocasião, o Papa Francisco quis incluir todos os fiéis da Igreja para que participemos neste processo.

Como o AIC é um movimento de fiéis leigos, recebemos em maio de 2021 o convite do Cardeal Grech, especialmente encarregado deste assunto no Dicastério Leigos, Família e Vida para participar dele na fase preparatória.

Para responder a esta iniciativa e, assim, responder aos questionários enviados para consultas, foi criado um grupo de trabalho no âmbito da AIC, composto por Rose de Lima Ramanankavana (Madagáscar), Alicia Duhne (México), Elisabeth Gindre (França), Suzanne Johnson (Estados Unidos), Chantavisouk Niradsay (Laos) e Gabriella Raschi (Itália).

Muitas associações da AIC responderam ao questionário sobre o Sínodo enviado pela AIC. Eles expressaram sua gratidão ao Papa pela oportunidade que lhes deu de expressar suas opiniões, seus sentimentos sobre a posição da Igreja em suas comunidades.

Um resumo das respostas recebidas foi enviado ao Dicastério. Estes foram apresentados por continente devido à diversidade de situações e às diferentes abordagens de acordo com os países. Eis um brevíssimo trecho:

- Na **Ásia**, os católicos são poucos e é comum ter ações compartilhadas com pessoas de diferentes religiões.
- Nos **Estados Unidos**, dez grupos responderam. Apreciaram que o Papa tenha tomado esta iniciativa porque constatam que as associações laicais muitas vezes não são tidas em conta na tomada de decisões.
- Na **América Latina**, quatro países responderam e a reação foi muito positiva. Muitas pessoas participam da vida de sua paróquia e os leigos são muito organizados. Quando se trata de integrar pessoas de outras religiões ou acolher homossexuais, por exemplo, ainda



há trabalho a ser feito. Levantou-se a questão das seitas: elas têm a impressão de que a porta está fechada para elas e raramente são bem-vindas.

- Na **África**, quatro países responderam. Eles mostram várias realidades: em alguns lugares, os leigos são ouvidos em grupos cristãos. Em outros, há separação e falta de diálogo entre os leigos e a Igreja.
- Na **Europa**, quatro países responderam. Muitos grupos da Itália participaram, e esta reflexão sobre o Sínodo foi muitas vezes complicada. A experiência de muitas paróquias mostra uma Igreja que não está aberta ao debate e à responsabilidade compartilhada. O presidente da AIC Itália explica que os padres estão cada vez mais velhos. Muitas vezes há um sentimento de perda e decepção.

A formação para a escuta e o discernimento foi sugerida várias vezes.

Mesmo os mais céticos em relação ao método expressaram certa expectativa de bons resultados, considerando que tantas mentes, tantas ideias, tantos corações, se ouvidos, provavelmente levarão a novos e inéditos caminhos, a um esforço de criatividade.

Em várias ocasiões foi sublinhada a referência ao Espírito Santo: "*para caminharmos para uma Igreja de pessoas que 'caminham juntas', tenhamos absoluta confiança no Poder do Espírito Santo que transformará esta terra e nos unirá na oração*".

Concluindo, a sinodalidade é o caminho que Deus espera hoje da Família Vicentina, para caminhar com leigos, pastores, religiosos e todo o Povo de Deus, colocando em prática as seguintes palavras-chave de COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO e MISSÃO.

O AIC está plenamente de acordo com esta abordagem.

Reflexão sobre a homilia do Cardeal Tagle centrada em Jo 5,1-3.5-16

Para a AIC, a missão da caridade vem em primeiro lugar: este Evangelho mostra como Jesus age diante dos necessitados. Ele pergunta ao aleijado que está à beira da piscina de Betesda, doente há 38 anos: "Você quer ficar bem?" O homem responde que ninguém o leva à piscina para que ele possa ser curado. É possível que ninguém o tenha ajudado em sua



necessidade em tanto tempo? Olhando para o mundo de hoje, vemos isso acontecendo. Vimos isso durante a pandemia. A medida de lavar as mãos para evitar o contágio foi algo muito simples para quem a propôs, mas impossível em partes do mundo onde não há água corrente. O mesmo aconteceu com a manutenção do distanciamento social, algo inviável em favelas onde as pessoas vivem superlotadas. Devemos aprender a contemplar essas situações com outro olhar, como Jesus faz, com olhos de amor.

Jesus nos pergunta a todos a mesma coisa que o aleijado, queremos estar bem? Queremos mesmo uma sociedade justa, cuidada e saudável, respeitosa e em paz? Se realmente queremos, por que a situação ainda é assim? Os membros da AIC, com a missão da caridade, ao tocar as feridas de muitas pessoas, devem ter a vontade de dizer com convicção: "Sim, queremos a cura". Queremos uma família humana curada de todas as divisões, de todas as pequenas guerras que geram sofrimento.

Devemos também nos deter na reação de Jesus quando o homem responde: "Ninguém me leva à piscina". Provavelmente, o mais fácil teria sido levá-lo para a piscina. Mas Jesus lhe disse: "Levanta-te! Não espere que alguém o leve para a piscina. As Minhas palavras são suficientes para vós. Pegue sua maca e caminhe". Jesus encoraja essa pessoa a se curar a partir de sua própria capacidade, superando a doença interior que se soma à doença física de não poder andar. As palavras de Jesus são poderosas, e fizeram o homem perceber que poderia se levantar e pegar sua maca. Jesus nos convida a não cair na vitimização, para não nos sentirmos impotentes e sem possibilidade de cura. Ela nos diz: você tem força e com o poder da minha palavra, você vai conseguir. Levante-se, pegue sua maca e caminhe. Este é um elemento muito importante para aqueles de nós que trabalham na caridade. Vamos rever nossa motivação, e também nosso método de agir com os pobres. Temos de evitar manter as pessoas paralisadas, dependentes da nossa ajuda.

Jesus encoraja o aleijado e cada pessoa a perceber a própria força e capacidade um do outro. Parte da caridade deve consistir na construção de comunidades resilientes, que favoreçam o desenvolvimento do potencial das pessoas por meio da educação, para que seus talentos, suas habilidades, seus dons sejam desenvolvidos. É essencial evitar a caridade que torna as pessoas

incapazes de se levantar sozinhas e levar sua maca. É o perigo de querer se sentir necessário, em vez de querer que as pessoas necessitadas realmente se desenvolvam plenamente.

Este Evangelho é muito apropriado para o encontro da AIC. Vemos Jesus em ação, diante de uma realidade semelhante às que encontramos hoje. Também nos ensina como a Palavra de Deus dá força interiormente aos fracos, como a Palavra de Deus pode despertá-los. Como disse o Papa Francisco, a pior pobreza é negar aos pobres cuidados espirituais, quando a Palavra de Deus não lhes é pregada como alimento e força. Assim, esperamos que a AIC seja zelosa e um instrumento do amor de Jesus para ajudar a edificar essas pessoas.

Atualmente, há um aumento lamentável de divisões no mundo. Costuma-se encontrar razões para estarmos uns contra os outros, em vez de encontrarmos razões para estarmos juntos, unidos. Em vez de vermos as nossas diversas etnias, tradições e culturas como uma fonte de riqueza e um património a desenvolver e cultivar, vemos os diferentes como estranhos, como uma ameaça, com uma atitude de suspeita. Isso também acontece na Igreja e é um grande obstáculo no processo sinodal. Portanto, pensemos em como caminhar juntos mostrando ao mundo que pessoas de culturas diferentes, de diferentes tradições, de línguas diferentes, podem viver em fraternidade e sem serem inimigos ou ameaças uns aos outros. As mulheres, com nossa capacidade de abraçar verdadeiramente a diversidade, são convidadas a mostrar ao mundo, à igreja como acolher, como dar as mãos a quem é diferente.

Terça-feira, 21 de março

Tema do dia: Todos, cidadãos responsáveis do mundo

1. Apresentação do Padre Gabriel Naranjo, CM

"Proteger a criação – desenvolvimento sustentável – alterações climáticas"

2. Apresentação de projetos AIC

- AIC Brasil
- AIC Argentina
- AIC Itália
- AIC Nigéria
- AIC Peru
- AIC Camarões
- AIC Laos

3. Perguntas para grupos de trabalho

Proteção da criação:

- 1) O que mais me chamou a atenção na apresentação do P. Gabriel Naranjo e nas experiências de campo compartilhadas?
- 2) Como posso contribuir pessoalmente para a proteção da nossa Casa Comum?
- 3) O que podemos fazer no nosso grupo AIC para contribuir para a proteção da nossa Casa Comum?

Proteção da Criação, Desenvolvimento Sustentável, Mudanças Climáticas

Padre Gabriel Naranjo Salazar, CM

Introdução

Gostaria de relacionar minhas apresentações com a proposta metodológica do processo desta Assembleia: preparação, realização e projeção. O primeiro tema, ecológico, corresponde à etapa anterior de Ver, na chave da Escuta; o segundo, sobre o trabalho em rede, corresponde ao momento intermediário, do Julgar, na chave do Discernimento; a terceira, sobre o enfrentamento da pobreza hoje, corresponde ao que vem a seguir, o Ato, na chave do transbordamento.³ Estes passos refletem a dinâmica de sinodalidade que o Papa Francisco propôs para estes tempos da Igreja e, a longo prazo, para o carisma vicentino.



Por outro lado, tudo relacionado à ecologia, colaboração para assumi-la e a nova pobreza, articula os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU. Divido a reflexão em três níveis que acompanham a trilogia do título: o carismático, o eclesial e o sociopolítico.

1. Proteção da Criação – Perspectiva Carismática

O carisma vicentino é essencialmente social, não ecológico, como é o caso, por exemplo, do franciscano. Mas a opção preferencial pelos pobres é inseparável da opção preferencial pela terra: "Hoje não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica se torna sempre uma abordagem social que deve integrar a justiça nas discussões sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o grito da terra quanto o grito dos pobres". Justiça social e justiça ambiental. Em outras palavras, "ecologia sem luta social, é apenas jardinagem".⁵

Essa interação entre o ecológico e o social perpassa a encíclica de Papa sobre "cuidar da casa comum". É assim que aparece nos dez eixos que a estruturam, enunciados no final do capítulo introdutório: "A íntima relação entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo no mundo está conectado, a crítica ao novo paradigma e às formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a buscar outras formas de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descartável e a proposta de um novo estilo de vida".⁶

O carisma vicentino não pode ficar alheio a essa relação. Pelo contrário, deve apressar-se a "atender às necessidades do próximo tão depressa quanto corremos para apagar o fogo",

³ Cf. AIC. Assembleia Geral/2023. Proposta metodológica.

⁴ Papa Francisco. Laudato Si, 49.

⁵ Chico Mendes. Terra Viva. 5.04.22.

⁶ LS, 16.

integrando no ⁷nosso compromisso evangélico com os pobres, a proteção da natureza. Fica claro, então, que com a reflexão do AIC sobre esse tema, uma resposta carismática à sensibilidade para a criação, que é hoje um dos sinais dos tempos, está sendo posta em jogo.

2. Desenvolvimento sustentável à luz do Magistério do Papa Francisco – Perspectiva Eclesial

Esta encíclica colocou a Igreja no movimento ecológico do mundo, enriquecendo-a com uma visão de fé. Agora proponho uma leitura a partir de duas perspectivas: sua inspiração bíblica e seu dinamismo ético e espiritual, como inspiração para o compromisso da AIC com a ecologia.

2.1. Inspiração Bíblica

Um de seus fios condutores é a interpretação da Palavra de Deus à luz da criação e da criação à luz da Palavra. É uma transversalidade que aparece em quatro partes do texto:

- a. Parte-se da imagem do livro: "O livro da natureza é uno e indivisível e inclui o ambiente, a vida, a sexualidade, a família, as relações sociais, etc." Dessa forma, lembra-se ⁸que o mundo é um todo e que, portanto, não pode ser olhado ou tratado fragmentariamente.
- b. Além disso, novamente usando a metáfora do livro, afirma-se que "a natureza é como um livro esplêndido em que Deus nos fala e nos reflete algo de sua beleza e bondade". Assim, o mundo é mais do que um problema a ser resolvido, um mistério a ser contemplado. ⁹
- c. No meio do texto, essa relação entre a natureza e o Verbo sobe ao nível de uma teologia ecológica e bíblica, quando se afirma que "Deus escreveu um livro precioso, cujas letras são a multidão de criaturas presentes no universo".¹⁰ Tudo o que é criado é "uma carícia de Deus", uma manifestação do Criador e uma forma de se relacionar com Ele.
- d. Consequentemente, lembra-se, ao final, que tudo o que você expressa está aberto à contemplação. "Depois há misticismo numa folha, num caminho, no orvalho, na cara dos pobres. O ideal não é apenas passar do exterior para o interior para descobrir a ação de Deus na alma, mas também para vir encontrá-Lo em todas as coisas".¹¹ A nota de rodapé continua a lista com um processo contemplativo ascendente, do mais natural ao mais humano: "O vento que sopra, as árvores que se dobram, a água que corre, as moscas que zumbem, as portas que rangem, o canto dos pássaros, o som das cordas ou flautas, o suspiro dos enfermos, o gemido dos aflitos..."¹²

⁷ POR FAVOR XI-4, 724.

⁸ LS, 6.

⁹ LS, 12.

¹⁰ LS, 85.

¹¹ LS, 233.

¹² Eva De Vitray – Meyerovitch [ed], *Anthologie du sufisme*, Paris 1978, 200.

2.2. Ética e espiritualidade

Desse fio bíblico surge a implicação, de um lado, ética e, de outro, espiritual, do enfrentamento do desenvolvimento sustentável. Miguel Rubio especifica esta projeção prática em três vertentes, que aqui articulamos num ¹³ "estilo de vida" caracterizado por:

- a. Um comportamento ético com criação, que implica: a consciência de que somos uma única família humana, uma regulação internacional de normas, um diálogo que busca consensos integrais e viáveis, ¹⁴¹⁵¹⁶ cenários despidos de arrogância tecnológica, processos educativos progressivos. ¹⁷¹⁸
- b. Uma espiritualidade enraizada no mistério transcendente e criativo de Deus: "A espiritualidade cristã propõe um modo alternativo de compreender a qualidade de vida e encoraja um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gozar profundamente sem obsessão pelo consumo". Esta harmonia de Deus deve exprimir-se na "cultura do cuidado" e das suas estratégias, no desapego e na sobriedade, mesmo no contacto místico com a natureza, na própria celebração litúrgica e nos seus elementos simbólicos. ¹⁹²⁰²¹²²²³
- c. Uma conversão ecológica: "Gostaria de propor aos cristãos algumas linhas de espiritualidade ecológica que nascem das convicções da nossa fé... Não se trata tanto de falar de ideias, mas sobretudo das motivações que surgem da espiritualidade para nutrir a paixão pelo cuidado com o mundo." ²⁴ Esta conversão deve ser: pessoal, comunitária e pastoral, estrutural, ecológica e sinodal. ²⁵²⁶²⁷²⁸

3. Mudanças climáticas à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – Perspectiva Sociopolítica

A Família Vicentina está formalmente comprometida com os ostensivos Objetivos de Desenvolvimento da ONU, em razão de sua natureza convocatória do JCoR. ²⁹ A agenda das Nações Unidas de 2015 a 2030 está focada no desenvolvimento sustentável, ou seja, no desenvolvimento com limites, como propõe o Papa Francisco. Esses limites são impostos pela finitude dos recursos naturais e pela responsabilidade de nossa geração de usá-los pensando nas gerações futuras.

¹³ Cf. Miguel Rubio. *Laudatos Si: uma teologia de criação em perspectiva ecológica*. *Moralia* 39 (2016) 89 -117.

¹⁴ Cf. *É*, 13, 14, 52.

¹⁵ Cf. *LS*, 53.

¹⁶ Cf. *LS*, 60.

¹⁷ Cf. *LS*, 16.

¹⁸ Cf. *LS*, 209.

¹⁹ *LS*, 222.

²⁰ Cf. *É*, 231.

²¹ Cf. *É*, 222-227.

²² Cf. *É*, 235SS.

²³ Cf. *LS*, 235.

²⁴ *LS*, 216; *EG*, 124.

²⁵ Cf. *Aparecida*. Documento Conclusivo.

²⁶ Cf. *EG*, 26.

²⁷ Cf. *É*.

²⁸ Cf. *Francisco*. *Prezada Amazônia*.

²⁹ *JCoR*: Coalizão das Nações Unidas de Religiosos pela Justiça, fundada por 22 Instituições de Vida

As alterações climáticas põem em perigo os ecossistemas. É necessário desenvolver planos de ação a nível internacional, regional e local para proteger os recursos naturais e promover a conservação da biodiversidade. Essas medidas devem abranger tanto a prevenção quanto a mitigação dos danos que já causamos ao meio ambiente.

A repercussão deste cuidado no seio da Igreja Católica teve um impacto tremendo, na sua forma de pensar e agir, na sua teologia, na sua visão de mundo, na sua forma de compreender e assumir a sua missão, no seu estilo de vida. A encíclica centra-se num apelo à conversão ecológica e centra-se numa ecologia integral.

Nessa perspectiva, reconhecemos que não existe um mal ecológico, um mal social ou um mal ambiental, mas que os três fazem parte de uma mesma realidade. Nessa visão surgiu a consciência do pecado ecológico, definido como: "Uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o meio ambiente. É um pecado contra as gerações futuras e se manifesta em atos e hábitos de poluição e destruição da harmonia do meio ambiente, transgressões contra os princípios da interdependência e a ruptura de redes de solidariedade entre as criaturas, e contra a virtude da justiça". Esta mudança de visão tem implicações políticas³⁰: "contra a pobreza e as suas causas". É, nada mais e nada menos,³¹ do que um "salto ecológico".³²

Temos de combater as alterações climáticas através de uma abordagem holística: a vida só existe interligada, defendemos e cuidamos dela com a contribuição inestimável das mulheres³³.

Entendemos os pobres de hoje dentro da Família Vicentina como toda vida vulnerável. Não só os pobres socioeconômicos e humanos, mas todas as formas de vida em que a própria vida é vulnerável, ameaçada, desprotegida. Todos devemos estar lá, a começar pela AIC, como pioneiros, como aconteceu na história do carisma vicentino. E não só ao cuidado dos pobres: o cuidado dos pobres é "apenas" uma missão pobre, porque ignora a relação entre a terra e a pessoa humana, entre a terra empobrecida e as vítimas da injustiça social. Falamos de justiça social referindo-nos também à justiça ambiental. Além disso, a proteção da dignidade a vida exige uma nova teologia, a teologia da ecologia.

³⁰ Sínodo da Amazônia. Documento final, 82.

³¹ Cf. AIC. Introdução ao trabalho sob a forma de um projeto. México. Guillermo Kaiser Schlitler, 2001.

³² Cf. CLAPVI. Reunião de equipas de governo. Chinauta, 8–11.02.23.

³³ Cfr. HPLC. Inspirando o Horizonte 2022-2025. Mulheres do Amanhecer, 23.

AIC Brasil: Horta Comunitária Santa Luísa

O projeto foi implantado para atender uma população carente do centro de Curitiba, na Vila Torres. A aldeia tem 8.500 pessoas: 2.500 delas são crianças e jovens, há também muitos idosos.

Nas visitas domiciliares, observou-se a falta e a má alimentação das famílias. Além disso, há muitos imóveis vazios na região, onde o lixo se acumula e serve como espaços para o uso de drogas. Por esses motivos nasceu a ideia do projeto.

O objetivo da “Horta Comunitária” é promover uma alimentação saudável, apresentar a viabilidade desse tipo de produção orgânica e utilizar o espaço não utilizado. O melhor é que foi implementado pela própria comunidade, neste caso pelos Voluntários da AIC.



Até o momento, o projeto conta com 18 mulheres de 40 anos a 86 anos trabalhando e se reunindo uma vez por semana, durante 2 horas.

Todas as semanas, 79 pessoas se beneficiam diretamente dos produtos cultivados, entre os quais temos plantas alimentícias não convencionais para permitir uma dieta variada. Estes produtos são orgânicos. O excedente é comercializado para a comunidade local. A horta também serve como oficina para crianças de 7 a 10 anos que, uma vez por semestre, plantam um canteiro e, depois, com o apoio de nutricionistas da Prefeitura, colhem, preparam e comem na horta.

A evolução do Projeto é visível em todas as áreas.

No começo era uma ideia, poucos apostavam nela e era o único projeto do gênero na cidade de Curitiba. Mas nosso trabalho despertou o interesse da mídia local, e hoje já existem vários outros pomares, inclusive em apartamentos e condomínios espalhados pela cidade. Além disso, trabalhadores e famílias levam mudas e plantas como plantas aromáticas, repolho etc. para suas casas.

Em cada encontro e encontro entre os voluntários e a população, nascem ideias de receitas e chás com os produtos colhidos. Além da troca de experiências.

Também foi estabelecido um convênio com a Câmara Municipal – Setor de Alimentação, que fornece mudas básicas e orientação técnica.

As universidades locais participam com interesse para que os alunos conheçam o nosso trabalho, hoje chamado de “cinturão verde”.

O prêmio Dominique nos ajudou a construir um lugar coberto para descansar e tem um banheiro. Além de permitir melhorar o material de trabalho para o jardim.

AIC Argentina: Projeto de autoconstrução sustentável de tanques solares térmicos

O projeto começou levando em consideração a situação socioeconômica dos moradores do bairro “9 de Noviembre” em Bahía Blanca e principalmente o constante aumento nos preços da eletricidade e do gás que gerou a busca por uma possível solução para facilitar a ajuda econômica.

O objetivo deste projeto é obter maior independência energética em relação às empresas de gás e/ou eletricidade, deixando de lado os inconvenientes na subida dos preços e/ou possíveis problemas de abastecimento e desenvolver competências nas famílias e assim melhorar os recursos familiares.

Para isso, planeja-se:

- Criar um dispositivo, o termotanque, que utiliza uma fonte alternativa de energia para famílias de baixa renda.
- Gerar um espaço de treinamento para os vizinhos, que lhes forneça as ferramentas necessárias para construir, instalar e manter o termotanque.
- Proporcionar a possibilidade de desenvolver uma microempresa que gere renda no futuro
- Gerenciar um certificado que os capacite como agentes multiplicadores a replicar esse projeto em outras ONGs da cidade e da Região, gerando um novo campo de empregos.



O projeto também permite reduzir a poluição do ar, evitando até 20 mil toneladas de gases de efeito estufa para cada casa abastecida com energia solar, ou seja, combate o aquecimento global. Como resultado, a qualidade do ar respirado também é melhorada.

Da mesma forma, o uso de combustíveis é reduzido e não gera poluição sonora.

Por outro lado, usando esse tipo de energia, os beneficiários viram que seus gastos com impostos, tanto de eletricidade quanto de gás, diminuíram significativamente e que eles tinham água quente ao longo do dia, mesmo em dias mais frios.

Queremos compartilhar o depoimento de uma participante, Carmen Rodríguez: *“Fiz o curso de Termotanques Solares no primeiro workshop que foi feito em 2019, foi uma experiência muito bacana. Eles deram um curso muito simples onde você poderia montar um aquecedor solar de água e este ano (2020) eu sabia que eles iriam instalá-lo na minha casa...”*

Devido à pandemia, foi somente em abril de 2021 que o termotanque montado por Carmen foi levado para casa, e ajudou a instalá-lo... Depois de alguns meses, ela foi visitada para saber que uso estava dando e ela muito feliz nos disse que seu filho mais novo lavava seus sapatos sozinho com água quente.

Para o futuro, queremos continuar este ano com a formação de vizinhos: realizar a oficina 3 vezes em meses diferentes. Queremos aproximar e continuar a conscientizar sobre o uso desse tipo de energia que favorece tanto a saúde das pessoas quanto do meio ambiente.

AIC Itália: Estamos lá

O projeto “Lenha para Todos”, agora chamado de “Noi ci siamo” (Estamos lá), foi lançado pelo grupo AIC San Martino em Pettinengo, Itália. Continuou mesmo durante a pandemia de COVID e forneceu lenha para cerca de trinta famílias em dificuldade que receberam o apoio de voluntários da AIC da cidade e província de Biella.

Graças à chamada “Semeando Comunidade 2.0” do banco Simetica, da Fundação Cassa di Risparmio de Biella e da Caritas, o projeto foi organizado de forma mais eficaz. Liderado pelo grupo AIC Santa Luísa de Marillac de Biella, envolveu todos os grupos AIC da província de Biella na compra de lenha para as famílias beneficiárias. Os desempregados também participaram e demonstraram sua disposição de serem ativos e plenamente engajados em trabalhos manuais de utilidade pública.

Nos últimos dois anos, participaram cerca de vinte pessoas, acompanhadas por uma assistente social e seis voluntários da AIC.

- ❖ Primeiro houve um período de formação em manutenção de espaços verdes, utilização de máquinas de jardinagem, computador (ser capaz de gerir ofertas de emprego através de um smartphone), cursos de culinária para evitar o desperdício de alimentos e poupar dinheiro, e uma aula sobre segurança no trabalho.
- ❖ Seguiram-se atividades práticas: limpeza de vias, passeios, cemitérios e parques de acordo com as autarquias e freguesias; restauração de jardins e bancos de madeira; restauração de pequenos móveis de madeira, coleta de madeira e derrubada de mata em convênio com a autoridade florestal local; Entrega de madeira para famílias carentes.



Além dessas atividades, os participantes recebem apoio na busca de emprego (respondendo a anúncios, etc.) e se preparando para entrevistas de emprego com um especialista em recrutamento, para que tenham mais confiança e determinação ao se reunir com as empresas.

O projeto terminou em 31 de março de 2022. Foi uma experiência positiva para os voluntários, que perceberam como era importante ajudar os participantes a recuperar a energia e as habilidades que haviam esquecido. O cuidado com as relações e a “educação no trabalho” foram os outros grandes pontos fortes do projeto, graças ao profissionalismo e generosidade da assistente social, que conseguiu criar uma equipe eficaz e unida.

Especial atenção foi dada ao aspecto “regenerativo” das atividades, o que permitiu que alguns participantes continuassem seus treinamentos e outros retornassem ao trabalho por conta própria.

Hoje, os voluntários da AIC em Biella continuam a fornecer lenha às famílias em dificuldade e a angariar fundos através de várias iniciativas. Estão à espera de responder novamente aos apelos das associações que lhes permitam envolver os desempregados na prestação de um serviço muito útil para a comunidade, como a limpeza de florestas ou áreas verdes negligenciadas.

Site do projeto “Noi ci siamo”: <https://noicisiamobiella.it/>

AIC Nigéria: Treinamento de mulheres Nduhobokwe para melhorar o desempenho da mandioca

Os habitantes de Nduhobokwe-Uzoagba são predominantemente camponeses envolvidos na produção de batata-doce, mandioca e legumes. Eles sofrem fome e pobreza econômica devido à baixa produtividade resultante da falta de dinheiro para comprar mudas melhoradas, fertilizantes e pesticidas.



Em 2019, a AIC Nigéria reuniu e treinou 10 mulheres (projeto piloto) sobre como aumentar sua produtividade e renda usando sementes, mudas e fertilizantes melhorados para a agricultura. Eles receberam e capacitaram sementes e mudas melhoradas de mandioca, além de sacos de adubo para melhorar a fertilidade do solo. Este projeto foi bem-sucedido, pois os agricultores experimentaram um aumento em sua produtividade em 2019 e obtiveram produtos de boa qualidade. Assim, expandiram suas atividades de geração de renda para a produção de garri, fufu e tapioca utilizando tubérculos de mandioca de suas próprias fazendas. Alguns também estão envolvidos no cultivo de hortaliças como uma fonte adicional de renda.

Até 2020, a meta era acabar com a fome e a pobreza para 25 famílias em Nduhobokwe.

Treinamos 25 mulheres agricultoras para se engajarem na melhoria do cultivo e processamento da mandioca, gerenciamos atividades de promoção da saúde para comprar e administrar medicamentos antimaláricos e tifóides, compramos e distribuimos colmos e fertilizantes de mandioca melhorados e criamos um grupo AIC Farmers' Isusu (poupança).

Graças a este projeto, os agricultores protegem a natureza das queimadas, o que as pessoas costumavam fazer para manter o ambiente limpo e livre de répteis. Com o nosso projeto não é mais necessário. E agora as 25 mulheres podem alimentar e vestir suas famílias e pagar as contas médicas e educacionais das crianças independentemente da AIC Nigéria.

Testemunho: *“A Sra. Blessing, uma mãe solteira, agora é financeiramente independente e ajuda uma mãe viúva.”*

Gostaríamos de continuar ajudando as mulheres com sua produção no campo e suas economias financeiras, e reciclar talos de mandioca de forma anual e sustentável.

AIC Peru: Biohortas orgânicas: Uma carícia para o cuidado da Casa Comum

As estatísticas de desnutrição infantil crônica e anemia em crianças e adultos são preocupantes. Das 08 áreas que compõem o distrito de Pardo Miguel, a área de Naranjos registra o maior número de crianças com anemia. Atualmente, a taxa equivale a 17,61% de uma população de 971 crianças menores de 5 anos. Esta realidade motivou os voluntários do Naranjos a empreenderem o projeto de Biohortas Orgânicas em conjunto com os pais de crianças com anemia e em aliança com o Centro de Saúde e a Prefeitura do local. E aproveitando que o grupo AIC tem um espaço próprio disponível de 240 metros quadrados para ser cultivado.

Além disso, a selva peruana em geral é muito fértil no cultivo de árvores frutíferas, no entanto, o plantio familiar de hortaliças orgânicas é escasso. Sua atividade econômica predominante é a cultura do café e do cacau. Portanto, a disponibilidade de matéria orgânica é um valor agregado que não é utilizado para a promoção dessas culturas orgânicas.

O objetivo geral do projeto é contribuir para a redução do grau de anemia em crianças menores de 5 anos de idade com o consumo de vegetais orgânicos na área de Naranjos. Para isso, trabalharemos com voluntários da AIC e 50 pais de crianças.

Graças às atividades previstas, também será possível desenvolver habilidades no cultivo de hortaliças em biohortas, informar as diferenças sobre o valor nutricional de produtos orgânicos com outros que não são, mostrar os benefícios do consumo de uma dieta equilibrada aos beneficiários e conscientizar sobre a relação entre a natureza e o homem.



O projeto contribui para a proteção da criação ao promover uma agricultura regenerativa e amiga do ambiente. Cultivo de produtos orgânicos sem o uso de agrotóxicos. Elaborando, ao contrário, fertilizantes e fungicidas com produtos naturais da região como casca de banana, cacau, casca de cacau, café, ervas e resíduos domésticos (casca de batata, mandioca, milho, esterco de pequenos animais, galinhas, coelhos, por exemplo) que ao longo do tempo quando degradados gerariam o composto devolvendo à terra os nutrientes necessários para sua regeneração, com o qual estaria contribuindo para o cuidado com o meio ambiente.

Como o projeto acaba de ser lançado, os impactos que devem ser observados em 50 famílias são:

- ❖ Um aumento no consumo de vegetais orgânicos, o que influenciará em uma mudança em seus hábitos alimentares que resultará em melhor saúde.
- ❖ Gerar o hábito de cultivar produtos de ciclo curto dentro dos domicílios com a participação de todos os membros do grupo familiar, gerando um efeito multiplicador.

- ❖ Promoção de uma agricultura regenerativa e amiga do ambiente de forma consciente e responsável, mas de forma progressiva.

A longo prazo, o projeto passará de um Centro de Formação para pais de pais com filhos com sinais de anemia para um Centro aberto de aprendizagem comunitária. Ou seja, as pessoas que desejam aprender a fazer uma bio-horta, podem se aproximar da Associação de Voluntários AIC e replicar o que aprenderam em suas casas.

A guerra entre Rússia e Ucrânia gerou uma crise na disponibilidade de fertilizantes para a agricultura no mundo, gerando escassez e preços mais altos de produtos alimentícios básicos para o bem-estar das famílias. Por isso, o objetivo deste projeto é estar preparado para enfrentar esta crise, promovendo a criação de bio-hortas biológicas onde a população possa cultivar os seus próprios vegetais, consumi-los de forma saudável e sobretudo a baixo custo.

AIC Camarões: Horta comunitária

Nos Camarões, como noutros países africanos, os idosos, vulneráveis e deserdados dependem 80% da generosidade dos outros e do apoio ocasional e mínimo dos seus Estados.

A comunidade cristã no bairro de Oyom-Abang – Camp SONEL em Yaoundé tem vários membros com idades entre 60 e 88 anos cuja capacidade econômica e força física estão diminuindo a cada dia, tornando-os cada vez mais vulneráveis. Estas pessoas são mais bem cuidadas por voluntários da AIC e outros de diversas origens, cada um com os meios à sua disposição.

É neste contexto que a voluntária da AIC Sra. BAKODOCK, uma senhora aposentada na casa dos sessenta anos e um membro muito comprometido desta comunidade, iniciou um projeto para ajudar os idosos de seu bairro. Lançou pequenas atividades geradoras de renda para promover a saúde e combater a pobreza.

Objetivo geral do projeto: Melhorar as condições de vida de idosos vulneráveis e pessoas em situação de pobreza ou com deficiência na paróquia de Nnom Nnam de Oyom-Abang, arquidiocese de Yaoundé.

Os objetivos específicos do projeto são:

- ❖ Produzir mudas de abacate e ameixa (sementes);
- ❖ Distribuir as mudas produzidas para cada recipiente identificado;
- ❖ Criar um jardim paroquial de 3 hectares de árvores de fruto, a partir de março de 2023.



Atualmente, os voluntários estão em processo de aquisição de terrenos para a criação do jardim paroquial. No momento, o projeto é realizado nos lotes particulares dos participantes.

Os voluntários da AIC também oferecem oficinas de treinamento sobre a produção de sabonetes líquidos e óleos vegetais, que permitem a venda dos produtos.

O projeto pretende criar um pomar de 2000 árvores frutíferas (500 abacates, 500 safoutier (ameixas), 500 laranjeiras e 500 tangerinas) até o final de 2023. Os recursos provenientes da venda de plantas e frutas excedentes financiarão atividades de apoio aos moradores idosos.

Os canteiros se tornarão árvores de folhas grandes que absorverão CO₂ da atmosfera, contribuindo assim para reduzir o aquecimento global. Além disso, as sementes serão coletadas em vez de compradas, reduzindo a pegada de carbono ligada ao transporte. Desta forma, o AIC contribui para proteger o ambiente e a saúde dos idosos, bem como diversificar a sua alimentação.

AIC Laos: Instalação de dutos e construção de um reservatório, Nampath

O povo de Nampath vem sofrendo com a escassez de água há vários anos, especialmente durante a estação seca. Procurando possíveis fontes de água, eles descobriram o nascimento de uma fonte natural na montanha próxima. Em 2014, os moradores de Nampath, facilitados por líderes locais, inicialmente propuseram o projeto da tubulação de água. Líderes locais e AIC Laos realizaram visitas preliminares. Foi realizado um estudo de viabilidade para determinar se o projecto era realista. Em 2017, a Sra. Teiko Hasegawa, representante da AIC Japão, fez visitas e realizou reuniões com líderes locais. As respostas e recomendações das reuniões foram levadas em consideração para um estudo mais aprofundado e discernimento, a fim de se chegar a decisões prudentes e acertadas. Finalmente, desde o início de 2019, ciente da necessidade imediata expressa, o programa proposto foi aprovado e apoiado financeiramente pela AIC Japão.

O objetivo é proporcionar acesso de qualidade à água potável a toda a aldeia, o que significa quase 81 casas com 86 famílias e um total de 534 habitantes.

Em seguida, iniciou-se a construção do reservatório no local da nascente e foram instaladas as tubulações de



PVC. Cada família contribuiu com trabalho voluntário gratuito para ajudar a construir o reservatório, transportando cascalho, areia, cimento e tubos até quase o topo da montanha, que fica a 6,2 km de onde a nascente está localizada. Graças a Deus, naquela época tínhamos água, *mas*, infelizmente, só há menos de um mês devido à pandemia e a construção de estradas e ferrovias para os países vizinhos através dessa vila, o que atrasou a construção do reservatório.

Dadas as circunstâncias, nós, as autoridades locais e a AIC concordámos em desviar os tubos na grande esperança de trazer água potável de volta à aldeia para melhorar as condições sanitárias para estes aldeões desfavorecidos.

A união e a cooperação conduzirão ao progresso e ao sucesso do projeto.

Quarta-feira, 22 de março

Tema do dia: Networking unindo forças

1. Audiência papal

2. Apresentação do Padre Gabriel Naranjo, CM

"Networking: dentro da Família Vicentina, com Organizações Internacionais, na AIC"

3. Apresentação dos depoimentos

- Dentro da Família Vicentina:
 - AIC Espanha
 - AIC Filipinas
 - AIC e FAVILA
- No âmbito do AIC:
 - Geminação AIC Madagáscar/AIC Estados Unidos
 - Hermanamento AIC Madagáscar/AIC França
 - AIC Geminação Espanha/AIC República Dominicana
- Com organizações internacionais:
 - ECOSOC
 - UNESCO

4. Perguntas para grupos de trabalho

Rede:

- 1) O que mais me chamou a atenção na apresentação do P. Gabriel Naranjo e nos depoimentos que apresentaram?
- 2) Como posso fortalecer o networking na minha equipe (local, regional ou nacional):
 - Com a Igreja?
 - Com a Famvin?
 - Com outro grupo AIC (geminação)?
 - Com organizações internacionais:
 - Quais tópicos de trabalho de Organizações internacionais você encontra/aborda em seus serviços?
 - Um de seus projetos poderia ser apresentado como testemunho nas Organizações Internacionais?

Resumo do Discurso do Papa Francisco

Audiência pública desta quarta-feira, 22 de março de 2023

Sandra Arceo, AIC México

O Papa Francisco recordou-nos que evangelizar, mais do que a mera transmissão de conteúdos doutrinários ou morais, é sobretudo testemunhar o nosso encontro pessoal com Jesus Cristo. E isso é muito importante, porque as pessoas precisam de testemunhas, ou seja, pessoas que sejam coerentes entre o que acreditamos e o que vivemos, entre a fé que professamos e as obras que fazemos.

Outro aspecto a ter em mente é que os destinatários da evangelização não são apenas pessoas que estão fora; mas também nós mesmos, que pertencemos ao Povo de Deus. E isso significa que nós, como membros da Igreja, para evangelizar, precisamos ser evangelizados, e para isso somos chamados a trilhar um caminho de conversão e renovação contínuas.

O Papa chamou-nos a responder pessoalmente a três questões fundamentais:

- Acredito no que anuncio?
- Vivo o que acredito?
- Anuncio o que vivo?

Não podemos nos contentar com respostas fáceis e prontas. Somos também chamados a aceitar o risco desestabilizador da busca, confiando plenamente na ação do Espírito Santo que opera em cada um de nós, impelindo-nos a ir sempre além de nossas barreiras, além de nossos limites, sejam eles quais forem.

Neste sentido, o testemunho de uma vida cristã implica um caminho de santidade. Pelo nosso batismo somos chamados a ser santos. Uma santidade que não é reservada a poucos; é um dom de Deus e precisa ser acolhido por nós e pelos outros. Nós, escolhidos e amados por Deus, devemos levar esse amor aos outros.

No final da audiência, a presidente da AIC, Rose de Lima Ramanankavana, e as vice-presidentes, Clara Ines Diaz Henao e Suzanne Johnson, puderam cumprimentar o Papa Francisco.



Networking: dentro da Família Vicentina, com Organizações Internacionais, no AIC

Padre Gabriel Naranjo Salazar, CM

Introdução

O trabalho em rede é hoje outro sinal dos tempos, aliás, é isso que a AIC assume há vários anos, e em termos de sinodalidade: "Contra a pobreza e as suas causas, agir junto". É "um modo de fazer que passa por tecer relações, aprender, cumplicidades, avançar de nó em nó até se constituir num espaço comum, aberto e diversificado, no qual se podem acrescentar novas iniciativas, propostas e compromissos".³⁴³⁵

O AIC deu-lhe várias expressões: a ênfase na construção de espaços e encontros de ação comum; a dinâmica de participação ativa de indivíduos, grupos e instituições, processos, e não ações pontuais, na busca de objetivos que respondam às necessidades dos pobres; a valorização da diversidade e sua relação com a unidade, como fator fortalecedor, a capacidade de ouvir e aprender, por meio da atenção, da reflexão, da crítica; a sistematização de ensinamentos com uma avaliação permanente dos processos e com a interpretação dos mesmos; um clima de confiança mútua; valorizar as falhas e as críticas como fatores de crescimento; o exercício da liderança na chave ministerial; Vou quebrar essa dinâmica a partir de uma perspectiva eclesial e de uma perspectiva vicentina.

1. O trabalho em rede na chave da sinodalidade eclesial

Esta Rede foi "autorizada" pela sinodalidade eclesial, na perspectiva da fé e da sua relação com a vinda do Reino de Deus. É providencial que esta Assembleia Geral da AIC se realize na véspera da primeira sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade,³⁶ que se integra nas atitudes de: escuta e diálogo, encontro e discernimento, decisão e transbordamento.

O próprio Papa Francisco, na sua interpretação da renovação pós-conciliar, recorda que "a sinodalidade é o caminho que Deus espera da primeira Igreja do terceiro milênio", porque de fato põe hoje em causa a³⁷ sua vida e missão.

Cabe à AIC inserir-se radicalmente na sinodalidade por motivos eclesiais e carismáticos, durante esta Assembleia e doravante, abrindo-se à ação do Espírito Santo e às suas "surpresas". Também aqui a sua vida e missão são postas em causa, através da articulação do trabalho em equipe, quer na sua "forma", quer no seu "estilo", quer³⁸ nas suas "estruturas". Como? Com o Networking (trabalho em rede), em equipe, abrindo caminho juntos, sinodalmente... Na atual "virada histórica" da humanidade, onde qualquer projeto de vida em

³⁴Cf. AIC. Introdução ao trabalho na forma de um projeto. México, Guillermo Kaiser Schlitler, 2001.

³⁵ Oscar Jara Hollyday. Networking: tecendo cumplicidades e forças. Educação e desenvolvimento de adultos. 2012.

³⁶ XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, Roma, outubro de 2023.

³⁷ Francisco. Discurso para a comemoração dos 50 anos do Sínodo dos Bispos. 17. 10. 15.

³⁸ Sínodo 2021/2023-2024, Documento Preparatório, 3.

comum tornou-se quase impossível, neste contexto que tem a comunhão ferida quase até a morte, por causa de:³⁹⁴⁰

- a) Antivalores socioeconômicos: a desigualdade, a mercantilização da pessoa humana, a economia sacralizada, a idolatria do dinheiro, a divinização do mercado...
- b) Antivalores socioculturais: a indiferença relativista, a cultura da aparência e a consequente deterioração das culturas nativas, o mercado de propostas religiosas que, na realidade, nada têm de Deus, o relativismo moral, a crise cultural da família, o individualismo globalizado como estilo de vida, a urbanização da sociedade, que reduz o sentido da vida humana à luta pela sobrevivência.
- c) Antivalores socioeclesiais: formalismo espiritual, enfraquecimento da identidade, relativismo prático, ativismo, imediatismo, dinamismo apostólico, confinamento individual, mundanismo espiritual, guerras fratricidas, perda do amor fraterno...

2. O trabalho em rede na chave da Sinodalidade Vicentina

Vamos nos referir a São Vicente de Paulo, enfocando sua experiência pessoal e a aplicação de seu método aqui e agora. Inspiro-me na reflexão do padre Chaves, antigo conselheiro geral do CM⁴¹

2.1 Experiência de Vicente de Paulo

a) Colaboração com os pobres:

Os pobres foram o caminho que levou Vicente de Paulo ao encontro consigo mesmo e com Deus. Na escola dos pobres, Vicente transcendeu a compreensão da fé cristã como mera adesão a verdades abstratas, apreendendo e discernindo em sua realidade concreta os chamados de Deus. O pobre tornou-se um mestre que lhe mostrou a fé comprometida com a prática da missão e da caridade.

b) Sobre os leigos:

Em Chatillon, diante de uma família em grave estado de abandono e fome, Vicente apelou aos fiéis para ajudá-la. Com a colaboração dos leigos, particularmente das mulheres, iniciou-se o trabalho das Confrarias da Caridade. Esta vocação específica de participação na missão de Cristo não pode ser destinatária de paixão, mas sujeitos ativos de evangelização.

c) Trabalhadores eclesiais e políticos:

- A vida de Vicente de Paulo foi uma enorme rede de relacionamentos e colaborações. Sua ação foi resultado de uma leitura atenta dos sinais dos tempos, de um discernimento, realizado na convivência, na colaboração e com a ajuda de muitas pessoas: podemos dizer que sua relação com os outros foi uma antecipação do que conhecemos hoje como Networking (trabalho em rede), na chave da sinodalidade.
- Desenvolveu suas iniciativas sempre dentro de um profundo sentido de colaboração eclesial, sob quatro aspectos: em sintonia com o pensamento e as orientações da

³⁹ Cf. Francisco Evangelii Gaudium, cap. I.

⁴⁰ Cf. EG, 61.

⁴¹ Cf. Eli Chaves dos Santos. A união e colaboração em São Vicente, e suas luzes para o nosso hoje. Roma, março de 2012.

Igreja, buscando atender às necessidades pastorais, atendendo aos chamados dos bispos; colaborando com outras associações eclesiais.

- Com as autoridades políticas e o poder público, Vicente desenvolveu uma ampla e complexa colaboração. Mantinha relações com ilustres pessoas de grande prestígio no cenário político e econômico francês. Contou com a colaboração do poder público para consolidar suas obras missionárias e para sua ação caritativa.

2.2. Elementos esclarecedores para nossa colaboração hoje como Família Vicentina

Vicente de Paulo viu que a colaboração era a chave para o serviço aos pobres. O que você nos sugere hoje?

- Elaboração baseada nos apelos dos pobres e com eles:** com uma busca conjunta e organizada de respostas concretas através de uma metodologia de reciprocidade, que desenvolva o potencial e a participação dos pobres.
- Colaboração em favor dos pobres baseada na mística evangélica da fé, da esperança e da justiça:** entre Jesus e os pobres há uma relação "sacramental", que se faz com os pobres com Cristo: "Servindo aos pobres serve-se a Jesus Cristo". Este é o "protocolo" da santidade cristã.⁴²
- Colaboração com profundo sentido eclesial:** expressão viva da missão e da caridade da Igreja.
- Trabalho que capacite os pobres e os que trabalham com os pobres:** valorizando o potencial missionário dos leigos, especialmente das mulheres, com formação técnica, humana e espiritual.
- Colaboração criativa, atualizada e diversificada que articule as boas decisões no seio da Igreja e da sociedade:** rumo a um serviço que inclua a ação sociopolítica, a busca dos direitos humanos legítimos e a luta contra as causas da pobreza.
- Colaboração na reciprocidade humilde e na troca de dons:** à luz de São Vicente, que assumiu a humildade como virtude fundamental, nenhum ramo da FV pode ser considerado autossuficiente.

⁴² GE, 98-109. É lá que o Papa Francisco cita São Vicente uma das duas vezes nesta Exortação Apostólica.

AIC Filipinas: Reconstrução de casas danificadas por tufões na cidade de Naga

Enquanto Naga City lutava contra a pandemia de COVID-19, os tufões Quinta e Rolly, considerados os mais fortes do mundo em 2020, chegaram com uma semana de diferença um do outro, seguidos pelo tufão Ulysses. Esses supertufões causaram danos significativos à agricultura, propriedades e infraestrutura e deixaram milhares de famílias desabrigadas. Francisco Tordilla, Reitor e Pároco do Santuário Arquidiocesano e Paróquia de São Judas Tadeu, constatou-se que 58 casas sofreram graves danos, a maioria dos quais pertencia a membros das Comunidades Eclesiais de Base. As famílias são assentadas informais com crianças pequenas, idosos e pessoas com deficiência. Vivem em condições subumanas. Eles não têm endereço permanente e viviam sem banheiros, água ou eletricidade dentro de suas casas danificadas pelo tufão.

O objetivo do projeto era construir 25 casas resilientes para famílias desfavorecidas e desabrigadas. O projeto foi realizado com a colaboração da Association International des Charites (AIC), Vincentian Family Homeless Alliance (Famvin), AIC Estados Unidos da América e Teresita Fajardo da AIC Filipinas. Graças à colaboração, foram construídas 26 casas duplex de concreto, que foram abençoadas e entregues às famílias beneficiadas. As condições para a colaboração eram que as famílias fossem proprietárias de seus terrenos e as casas tivessem banheiro, quarto e acesso a água e luz. Essas condições levaram a AIC Filipinas e sua parceira Paróquia São Judas Tadeu a obter 40 lotes alocados pela prefeitura de Naga. Um arquiteto voluntário da paróquia então projetou casas duplex que poderiam resistir a fortes tufões. A AIC EUA forneceu financiamento adicional solicitado por Teresita Fajardo e Melba Vera Cruz. O P. Roland Tuazon, da Congregação da Missão, fez visitas de controle e acompanhamento ao local de realocação. Inspirados pela conclusão das primeiras casas, outros doadores locais prometeram apoio financeiro para o projeto habitacional.



Em seu depoimento, as mães beneficiárias Jenalyn e Mavie disseram que agora vivem com orgulho e dignidade. Eles chamam sua casa de “mansão” com endereço permanente, banheiro e fontes de água e eletricidade. Eles têm paz de espírito e podem dormir sem medo de se molhar e serem despejados. Agora, eles têm menos gastos com medicamentos e reparos domésticos. Eles também podem economizar para a alimentação e educação de seus filhos. Em gratidão a Deus e aos benfeitores, eles servem como Leitores, Catequistas e Ministros Leigos na Paróquia São Judas Tadeu.

No futuro, para os oito lotes alocados ainda disponíveis no local de realocação, a colaboração com outras entidades e potenciais doadores continuará. Visitas domiciliares serão realizadas para acompanhar as necessidades temporais e espirituais das famílias beneficiárias. Este é o tipo de caridade de Cristo que move a Família Vicentina.

AIC Espanha: Associação da Família Vicentina (AFAVI)

Vou apresentar a nossa experiência de networking dentro da Família Vicentina e como, como resultado dessa experiência, foi criada uma associação, a nível nacional em Espanha, que reúne várias das nossas associações: a Associação Família Vicentina.



Tudo começou em 1997, face a uma situação crescente de sem-abrigo em Sevilha, a quem diferentes ramos da Família Vicentina se propuseram ajudar. Assim surgiu um projeto pioneiro: em uma casa das Filhas da Caridade, foi montado um espaço para acomodar 11 mulheres e 30 homens. Não houve orçamento para

contratar pessoal, mas houve um extraordinário empenho e dedicação de voluntários, principalmente da AIC e da Associação da Medalha Milagrosa, acompanhados por jovens da JMV e com a contribuição dos padres da Congregação da Missão de Sevilha e das Conferências de São Vicente. Cria-se, assim, um projeto de networking de todos os ramos da família a nível local: Projeto Família Vicentina Miguel Mañara.

A união de associações consolida-se como expressão de solidariedade e compromisso com as pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo nossa missão acolher e acompanhar pessoas em situação de exclusão e vulnerabilidade social e promover a sua autonomia, inclusão e participação social. Hoje, 25 anos após a criação deste projeto, o centro Miguel de Mañara recebe 41 pessoas e recebe outras em 4 andares de semi-autonomia.

Nestes 25 anos, outros projetos de intensa colaboração entre associações vicentinas são iniciados. Em La Línea de la Concepción (Cádiz) foi criado em 1998 o Centro Contigo, um projeto inicialmente liderado pela VMY, ao qual se juntaram as outras filiais, em um ambiente marginal onde abundam as drogas e o absentismo escolar. É um programa que parte de ações preventivas e de apoio ao meio ambiente de crianças e adolescentes, por meio de ações que favoreçam a igualdade de oportunidades e reduzam o risco de exclusão, promovendo o desenvolvimento integral por meio de diferentes atividades socioeducativas com menores e famílias em situação de vulnerabilidade.

Outro projeto de rede que tem vindo a ser desenvolvido nesta região é o ALMA VICENTINO, um projeto de Apoio às Mulheres Ameaçadas que nasceu nas províncias de Cádiz e Sevilha, e no qual existem 3 casas e 51 lugares para mulheres, visando acolher imediatamente num espaço seguro as mulheres vítimas de “tráfico ou exploração”, que chegam em barcos para Ceuta ou Melilla. Algumas estão grávidas, outras têm filhos pequenos de meses e outras estupradas por tráfico. Nas nossas casas oferecemos alojamento, cuidados psicológicos,

educativos, jurídicos e sociais, apoiando a sua integração social e laboral, promovendo a sua autonomia. Este projeto é realizado através do Programa de Ajuda Humanitária do Ministério da Inclusão, Segurança Social e Migração.

À luz do fruto do projeto Miguel Mañara e destes outros dois projetos, nos quais também estão envolvidos diferentes ramos da família vicentina estão envolvidos, propõe-se a constituição de uma Associação de associações e nasce a Associação Família Vicentina (AFAVI) a nível nacional para acolher e favorecer a concretização de objetivos nestes projetos, bem como outros que foram tomando forma (abrigos em Rota e Lanjarón) e que podem surgir no futuro em outras partes da Espanha. A AFAVI é atualmente uma associação formada pelas Filhas da Caridade, AIC e VMY, com identidade legal própria para ser elegível para auxílio em Programas Nacionais. Nele, membros dos diferentes ramos constituem sua Diretoria para avaliar projetos e organizar o trabalho para atingir seus objetivos, tomando como referência os valores e o carisma vicentinos.

No trabalho coordenado pela AFAVI e no âmbito do Projeto Internacional 13 casas, inclui-se também o projeto “Acolhendo pessoas em situação de sem-abrigo” nas Astúrias, no qual as Filhas da Caridade colaboram em conjunto com a AIC, SSVP e AMM e duas entidades colaboradoras (as fundações Cajastur e Alimerka) desde fevereiro de 2020. Atualmente, as pessoas estão acomodadas em quatro andares.

A Família Vicentina Latino-Americana (FAVILA)

Ligia Ferraez (AIC México), representante da AIC na FAVILA de março de 2018 a março de 2023, onde assumiu o cargo de coordenadora, apresentou através de um vídeo um power point explicando o que é FAVILA e as ações que empreenderam.



- A Família Vicentina Latino-Americana (FAVILA) nasceu em 1999 na Argentina como resposta à urgência de prestar um serviço mais eficaz aos pobres, unindo forças e colaborando todos os ramos inspirados pelo carisma de São Vicente de Paulo.
- Para trabalhar de forma organizada, a América Latina foi dividida em seis regiões: México, América Central, Caribe, zona andina, Cone Sul e Brasil.
- Com o lema “Vamos vicentinear nossa grande pátria na Sinodalidade”, foi proposta a criação das “Confrarias”, grupos de membros da Família Vicentina por profissões ou serviços para compartilhar experiências e estabelecer laços de união.
- Atualmente as confrarias que já funcionam são 22: rádio, formação bíblica, educadores, assessores leigos, psicólogos, designers gráficos, tradutores, advogados, músicos, minukids, ex-alunos de escolas vicentinas, índios vicentinos, redes sociais, assistentes sociais, donas de casa, jornalistas, poetas, vice-adolescentes, produtores agrícolas, cientistas da computação, trabalhadores com moradores de rua, vicentinos na fronteira apoiando migrantes.
- Cada bolsa se reúne uma vez por mês e cada uma nomeou um coordenador.

A apresentação terminou citando o padre Tomaž Mavrič, diretor geral da Congregação da Missão e Família Vicentina: *“Convido-vos a fazer todo o possível para que estes encontros, projetos e iniciativas não se limitem a dois ou três ramos de um país, região ou cidade, mas incluam fielmente todos os ramos”.*

As 22 confrarias



Geminação entre AIC Estados Unidos – AIC Manakara, Madagáscar Escolarização das crianças

Da perspectiva do grupo AIC em Manakara, Madagáscar

Desde 2003, há uma geminação entre a AIC EUA e a AIC Manakara em Madagáscar.

Manakara é uma cidade localizada no sudeste de Madagáscar que sofre desastres naturais quase todos os anos. Os desastres mais recentes foram os ciclones Batsiray e Emnati, que se seguiram em rápida sucessão.

A AIC Manakara trabalha com mães chefes de família porque foram abandonadas pelos maridos. Seus filhos não vão à escola e vagam pelas ruas da cidade.

O apoio financeiro oferecido através desta geminação destina-se a:

- ❖ Enfrente a fome criando uma cozinha de sopa. Os beneficiários comem lá todos os dias da semana durante o ano letivo.
- ❖ Financiar a escolarização das crianças.
- ❖ Permitir a construção ou reparação de cabanas após ciclones.



O projeto tem um impacto significativo, pois os beneficiários se sentem mais realizados e têm a possibilidade de continuar seus estudos até o nível universitário, o que aumenta suas chances de conseguir um bom emprego.

Através desta geminação, o grupo AIC em Manakara consegue:

- ❖ Resolução de problemas inerentes a situações de pobreza (educação/nutrição)
- ❖ Enfrentar os desafios
- ❖ Seguir corajosamente a obra de São Vicente
- ❖ Trabalhar em equipe para promover o bem-estar das pessoas que vivem na pobreza.

Esta geminação também permitiu que os voluntários continuassem o seu trabalho com as pessoas mais desfavorecidas e reforçassem as suas competências de gestão de projetos.

Eis o depoimento de Olivier, que foi beneficiário do AIC Manakara quando criança: *“Graças à AIC, tornei-me enfermeira e sou casada com outra estudante de enfermagem. Estamos felizes com nosso filho, trabalhamos em um grande hospital”*.

No futuro, os voluntários querem reforçar esta geminação e trocar experiências e boas práticas.

Da perspectiva do AIC dos EUA



As Senhoras da Caridade dos Estados Unidos começaram seu relacionamento com a AIC em Madagascar em 2003 para ajudar o Programa de Ensino e Nutrição de Madagascar. Mulheres dos Estados Unidos contribuem anualmente para apoiar as necessidades de mulheres e crianças em Madagascar. Essas doações são coletadas anualmente na Assembleia Nacional dos EUA e são feitas por indivíduos que reconhecem a necessidade de apoiar pessoas em situação de pobreza onde quer que estejam.

Podemos ver os efeitos das nossas contribuições quando, uma vez por ano, voluntários de Madagáscar enviam aos Estados Unidos uma apresentação em PowerPoint sobre como as contribuições têm sido utilizadas para influenciar a vida das pessoas malgaxes. O PowerPoint é apresentado na Assembleia Nacional dos EUA. Debbie Chadwick, ex-presidente da AIC EUA comentou: *“Aqui nos Estados Unidos valorizamos o investimento nos jovens, que serão nossos líderes do futuro. Tenho a sorte de poder contribuir para o crescimento de todos os jovens, tanto nos Estados Unidos como em Madagáscar. É encorajador ver um jovem capaz de perseguir seus sonhos, porque ele teve nosso apoio.”*

Holly Walter, atual presidente da AIC EUA comenta: *“A importância deste projeto de gemação não pode ser subestimada. Como Senhoras da Caridade, nos dedicamos a servir aqueles que precisam de nós, não importa onde estejam no mundo. O povo de Madagáscar esforça-se todos os dias para melhorar as suas vidas e, graças às nossas contribuições, é capaz de financiar projetos e oportunidades educativas para as suas mulheres e crianças. Recomendaria uma relação de gemação com outros grupos. O valor de um projeto de gemação é bidirecional. Aquelas que recebem a ajuda podem melhorar suas vidas e se tornar mais autossuficientes. Quem doa pode ver o crescimento das pessoas que ajuda e, por sua vez, ver que estão fazendo a diferença na vida das pessoas que vivem na pobreza”.*

Geminação entre AIC Estrasburgo, França – AIC Fianarantsoa, Madagáscar Cantina escolar

Da perspectiva do grupo AIC de Fianarantsoa, Madagáscar

Esta geminação começou em 1992, na sequência da visita do Comité Executivo Internacional da AIC a Madagáscar em 1991. Fianarantsoa é uma cidade localizada nas terras altas, 400 km ao sul da capital de Madagascar. Cerca de 25 mil pessoas carentes vivem na cidade.

O objetivo do grupo AIC Fianarantsoa é ajudar as famílias desfavorecidas a sair de um ciclo miserável de pobreza, apoiando a educação de seus filhos.

Assim, foi criada uma geminação para ajudar o grupo AIC a atingir os seus objectivos: foi aberta uma cantina para que as crianças possam ter uma refeição equilibrada ao meio-dia e, assim, seguir uma escolaridade normal. Dessa forma, a cantina pode resolver tanto o problema da desnutrição quanto do analfabetismo.



Desde o início do ano letivo, em setembro de 2022, 180 crianças de 5 a 18 anos utilizam o refeitório todos os dias ao meio-dia, 5 dias por semana, durante todo o ano letivo. Para a maioria das crianças, esta é geralmente a única refeição do dia.

Os resultados são tangíveis porque o grupo AIC de Fianarantsoa pode alimentar 180 crianças:

- ❖ Os voluntários da AIC em Estrasburgo enviam 1500 euros por ano.
- ❖ Esta soma permite que os voluntários em Madagáscar comprem 1.800 quilos de arroz.
- ❖ Cada criança consome cerca de 300 gramas de arroz por refeição (a mais nova um pouco menos, a mais velha um pouco mais). Os 1.800 quilos comprados duram aproximadamente um mês e meio.

Esse projeto contribui para garantir um futuro melhor para essas crianças. Poucas crianças que abandonam a escola porque passam nos exames oficiais da escola. A geminação ajuda as crianças de famílias desfavorecidas a desenvolver as suas capacidades intelectuais, o que lhes permitirá tornarem-se cidadãos responsáveis e deixarem de ser marginalizados. Eles terão seu lugar na sociedade.

A geminação permite que os voluntários da AIC de Fianarantsoa contribuam para a resolução de problemas como a desnutrição e o analfabetismo. Encoraja-os e dá-lhes força e coragem para enfrentar os desafios e continuar o trabalho de São Vicente. Em suma, é um esforço de equipe.

Eis o depoimento de uma mãe sobre a sala de jantar: *“Meu filho se beneficia da sala de jantar há dois anos. A sala de jantar nos ajuda muito, porque significa que meu filho pode se concentrar nos estudos.”*

Da perspectiva do grupo AIC em Estrasburgo, França

A geminação entre voluntários da AIC em Estrasburgo e AIC Madagáscar existe há 30 anos. Todos os anos, o grupo de Estrasburgo doa uma quantia – 1.500 euros – para contribuir para o funcionamento da cantina escolar de Fianarantsoa. Estes fundos constituem uma parte substancial das receitas do serviço bancário de vestuário do grupo. Eles continuaram a enviar a contribuição durante a pandemia, embora a receita do banco de roupas tenha diminuído muito.

O importante é que, graças a esta geminação, as pessoas desfavorecidas que compram roupas da AIC contribuem para o funcionamento da cantina escolar do grupo em Madagáscar e, **assim, tornam-se também doadoras.**

Esta é a reação de dois beneficiários de Madagáscar que vivem em França quando foram informados desta geminação. Foi a primeira vez que foram ao banco de roupas.

“Estamos muito felizes em poder ajudar os outros com nossa pequena contribuição, e poder fazer isso pelo nosso país nos deixa orgulhosos.”

A Sra. D., que também recebe ajuda alimentar, disse aos voluntários:

“O que vocês estão fazendo é importante e me dá a chance de refletir sobre o fato de que muitas vezes reclamamos de pequenos problemas. Eu mesmo sou considerado pobre pela sociedade, mas a realidade nos mostra que sempre há pessoas mais pobres que têm mais dificuldades. Agora que sei que também posso contribuir com o seu projeto, virei ainda mais vezes e, se possível, não me limitarei nas minhas compras.”

Por isso, os voluntários acham importante comunicar e informar sobre a geminação: cada um, de acordo com as suas possibilidades, pode ser ativo e ajudar os outros.

Os voluntários da AIC em Estrasburgo continuarão a trabalhar com os seus beneficiários para que estas crianças em Madagáscar possam “defender-se sozinhas”.



Geminação entre AIC Granada, Espanha – AIC Santo Domingo, República Dominicana Casa das crianças Marguerite Naseau

Da perspectiva do grupo AIC de Granada (Espanha)

Em 2012, os dois grupos da AIC de Granada, Luisa de Marillac e Regina Mundi, iniciaram uma geminação com o projeto “Casita infantil Margarita Naseau”, realizado por voluntários da AIC na cidade de Villa Duarte, Santo Domingo, República Dominicana. Lá, crianças de 3 a 4 anos são preparadas para ir à escola, dando café da manhã e almoço e realizando diferentes atividades escolares com eles.

De Granada, colaboramos com este projeto economicamente. Os voluntários dos grupos AIC partilham uma vez por mês o dinheiro que pouparam quando se privam de algo e que é destinado à alimentação e educação das crianças da Casita Infantil. Toda a renda é enviada em duas entregas que geralmente são feitas nos meses de junho e dezembro.



Desde o primeiro momento estabeleceu-se a comunicação entre os grupos das duas associações, primeiro por e-mail e atualmente por WhatsApp, através do qual os voluntários da República Dominicana nos informam sobre as atividades que desenvolvem com as crianças da Casita Infantil, enviam-nos fotos delas nas suas aulas ou participando em celebrações (de S. Vicente, Natal, ou feriados nacionais) e diga-nos as suas necessidades. Dos

grupos de Granada também os temos a par dos serviços que realizamos, das nossas celebrações e das circunstâncias que são vividas nos grupos.

Ver fotos das crianças em suas atividades e conhecê-las deixa os voluntários de Granada felizes e revitalizados porque nos sentimos próximos a eles apesar de estarmos em continentes diferentes e agradecemos aos voluntários da Villa Duarte por nos fazerem parte de seu trabalho: as notícias que eles nos transmitem fazem com que o que é feito na Escuelita viva como nosso. Queremos continuar a colaborar neste projeto, ajudar outras crianças que entram na Escuelita e estreitar ainda mais os laços com os voluntários da AIC de Villa Duarte.

O papel das associações nacionais e locais AIC em organizações internacionais

- ❖ A AIC tem assento na mesa das discussões de política internacional porque a AIC está “no terreno”, trabalhando com pessoas pobres para desenvolver soluções para a pobreza, fome, habitação, desemprego, educação e necessidades de saúde.
- ❖ Os projetos AIC permitem-nos trazer as vozes das pessoas, experiências, soluções práticas e boas práticas, não só em discussões com os Estados-Membros, mas também em eventos educativos.
- ❖ Os projetos AIC demonstram que **existem soluções viáveis que respeitam a dignidade das pessoas e que todas elas são responsabilidade dos governos e da sociedade civil.**

Como você pode participar?

Por favor:

- ❖ Submeta artigos sobre seus projetos para o Secretariado Internacional da AIC.
- ❖ Acompanhe nosso trabalho em fóruns políticos internacionais. Quando **você conversar com seus representantes locais, estaduais e nacionais** sobre seus projetos e preocupações, consulte nosso trabalho na ONU.
- ❖ Envie um e-mail ou mensagem de texto para os representantes da AIC ou para o Secretariado Internacional da AIC se você tiver uma experiência ou projeto que possa oferecer uma perspectiva ou solução única para um problema.
- ❖ Assine a **Declaração da Sociedade Civil** todos os anos. Isto recorda aos Estados-Membros que fazemos parte de um grande grupo de pessoas que se preocupam com as pessoas em situação de pobreza.



Centre Catholique International
de Coopération avec l'UNESCO



WORLDWIDE NETWORK
RESEAU MONDIAL
CRESCENDO
FOR AN HUMAN AND CHRISTIAN AGING
POUR UN VIEILLISSEMENT HUMAIN ET CHRETIEN



CONFERENCE OF INGOs
OF THE COUNCIL OF EUROPE
CONFERENCE DES OING DU
CONSEIL DE L'EUROPE



DICASTERY FOR PROMOTING
INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT

Principais tópicos das organizações internacionais em 2023

- ❖ **Consequências da pandemia e crises sociais**
 - Pobreza
 - Fome
 - Trabalho infantil
 - Trabalho informal
 - Sem-abrigo
 - Violência doméstica
- ❖ **Direitos humanos – Direitos sociais**
 - Conhecimento e acesso efetivo a direitos e serviços
 - O papel da tecnologia digital no desenvolvimento social
 - Ética e novas tecnologias
 - Direitos dos migrantes em países em guerra
 - Países em que incidiu a 48.ª sessão do Conselho de Direitos Humanos: Síria, Venezuela e Burundi
- ❖ **Direitos da Mulher**
 - Violência contra a mulher, mulheres em situação de rua
 - Trabalho decente
 - Participação plena e efetiva das mulheres na vida pública e na tomada de decisões
 - Direitos das mulheres à terra e à herança nas zonas rurais (África)
 - Igualdade entre homens e mulheres
 - Educação de meninas, especialmente em países em conflito, ou meninas em migração
- ❖ **Direitos dos idosos** e desenvolvimento de laços intergeracionais para renovar nossa sociedade.
- ❖ **Diálogo intercultural e diálogo religioso para promover a paz**

Trabalho em rede dentro das Nações Unidas

MaryAnn Dantuono (por vídeo), Representante da AIC na ONU desde 2017

Aqui está como “Nós nos conectamos para unir forças” na ONU em Nova York, tanto com a Família Vicentina quanto com outras pessoas que compartilham nossos valores e objetivos.

A rede da sociedade civil (grupos não governamentais) na ONU traz as vozes e preocupações das pessoas que servimos para este órgão. A ONU é uma organização muito grande de 193 Estados-membros com uma estrutura complexa de comitês e comissões, um Secretariado que ajuda a organizar esse trabalho, juntamente com muitas agências da ONU. A ONU não presta muita atenção a ONGs individuais, mas coalizões em torno de questões semelhantes ou grupos de interesse são formidáveis.

Em 2015, todas as ONGs vicentinas se reuniram na ONU, em Nova York, com a intenção de colaborar. O “Institute of Global Homelessness” (Instituto de Desabrigados Global, IGH) foi adicionado em 2019. A sociedade civil é convidada para os debates na ONU, como especialista e defensora. A AIC Internacional foi credenciada para realizar esse trabalho pelo Conselho Econômico e Social, também conhecido como ECOSOC, em 2003. Apresentamos declarações escritas, oferecemos intervenções orais, patrocinamos ou copatrocínamos eventos para chamar a atenção para os problemas, participamos em reuniões de várias comissões e comitês e, mais importante, nos reunimos com os Estados-Membros para discutir as pessoas e as necessidades que vemos a nível local.

Em 2017, concordamos em trabalhar na questão dos sem-teto e reunimos um grupo adicional de mais de 20 ONGs interessadas no assunto como a Força-Tarefa pelo Fim dos Sem-Teto. No ano seguinte, influenciámos a Comissão de Desenvolvimento Social a fazer dos sem-abrigo uma questão prioritária para a próxima Comissão. A Comissão adotou uma resolução que foi adotada em junho de 2020 pelos 54 Estados-Membros do ECOSOC. Foi a primeira resolução da ONU sobre a questão dos sem-abrigo.

A Família Vicentina, como líderes do WGEH, foi contactada por um grupo de Estados africanos, que queriam levar a Resolução à Assembleia Geral, os 193 Estados-Membros. Trabalhamos com eles e, em 16 de dezembro de 2021, a Assembleia Geral aprovou uma Resolução intitulada “Políticas e Programas Inclusivos para Enfrentar a Falta de Moradia”.

Foi uma conquista incrível. Por conseguinte, os Estados-Membros devem ter em conta os sem-abrigo e o acesso a uma habitação segura e adequada nos seus esforços para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e cumprir o compromisso de não deixar ninguém para trás. A resolução contém uma descrição exaustiva dos sem-abrigo e exige que os Estados-Membros recolham dados. Também exige que o secretário-geral informe a Assembleia Geral em dois anos, durante a 78ª sessão em 2023, sobre os avanços e desafios restantes.

É um momento muito emocionante para trabalhar na ONU. A colaboração e o networking têm produzido ótimos resultados. E, mais importante, não acabou. Também somos membros do Comitê de Desenvolvimento Social da ONG (60 organizações que trabalham para promover os

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e do Comitê da ONG sobre a Condição da Mulher, mais de 250 organizações focadas na igualdade de gênero e empoderamento feminino. Continuamos o trabalho do Grupo de Trabalho das ONGs para Acabar com os Sem-Teto, que continua seu trabalho para incluir os sem-teto nas discussões sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e insiste que, para erradicar a pobreza, devemos abordar as questões dos sem-teto como uma forma terrível de pobreza e uma violação dos direitos humanos.

Aqui estão dois exemplos de como juntos estamos fazendo a diferença:

Em 2021, a Família Vicentina promoveu um webinar sobre o tema Adaptando as Cidades à Resiliência Climática. A AIC Filipinas forneceu informações sobre seu projeto de reconstrução de casas com materiais mais resistentes em uma área devastada pelo tufão Rolly. Ele forneceu imagens e as vozes das pessoas que viveram essa devastação (ver p. 37-38).

Contar as histórias das mulheres de Madagáscar que não têm direitos de herança ao Fórum da Sociedade Civil em 2022 permitiu ao painel, bem como aos Estados-membros, ver o AIC, mas também ver como a dignidade humana é atacada quando as pessoas não têm acesso a um padrão de vida adequado devido a leis ou práticas culturais excludentes (ver abaixo).



AIC Madagascar: Um telhado primeiro

Em Madagascar, nas zonas rurais, a situação das viúvas é particularmente injusta porque os costumes ancestrais estão profundamente enraizados na cultura e ainda estão em vigor. De acordo com as leis tribais que ainda se aplicam hoje, as viúvas não têm o direito de herdar de seus maridos: são os filhos e, em seguida, a família do falecido que herdam.

Com isso, viúvas com vários filhos para sustentar podem se ver sem renda, sem teto, sem proteção social. Então, na esperança de encontrar uma vida melhor, partem para as grandes cidades. Mas lá a situação deles é ainda pior: vivem da mendicância e dormem na rua ou no mercado.

Os voluntários da AIC Manakara ficaram muito preocupados com esta situação e lançaram o projeto “**Um telhado primeiro**” para resolvê-la.

Os objetivos deste projeto são:

- ❖ Fornecer às mães pequenas casas feitas com materiais locais para garantir sua segurança;
- ❖ Garantir a segurança alimentar das mães e seus filhos através de uma cantina escolar aberta todos os dias;
- ❖ Alfabetizar as mães e depois educá-las e sensibilizá-las para seus direitos e deveres como cidadãos;
- ❖ Capacitá-los a garantir cuidados de saúde às suas famílias através de um grupo de saúde mútuo;
- ❖ Escolarizar os filhos e registrá-los no registro civil, caso contrário não têm existência legal.



Os impactos desse projeto são inúmeros para as mães e seus filhos.

De tímidas e medrosas, as mães tornaram-se:

- ❖ Mulheres autoconfiantes, capazes de participar de debates e discussões sociais e de se defender.
- ❖ Mulheres realizadas, dispostas a aprender e avançar
- ❖ Mulheres com filhos que têm orgulho de suas mães.

Um dia, uma das beneficiárias, Brigitte, disse aos voluntários: *“Tenho um teto, uma chave, posso receber meus amigos, sou como os outros. E graças ao AIC, tenho um pequeno terreno onde posso cultivar.”*

A AIC agora tem terreno para construir cabanas. O resultado é que o medo que essas mulheres tinham de serem expulsas da terra desapareceu; As famílias podem cultivar, produzir e

encontrar pequenas atividades geradoras de renda. No entanto, sua situação permanece instável porque eles ainda não têm acesso à água, eletricidade e internet.

No futuro, os voluntários querem:

- ❖ Incentivar as viúvas a formarem cooperativas.
- ❖ Advogar junto à sociedade para que as mulheres possam usufruir de seus direitos após a morte de seus maridos.
- ❖ Colaborar a nível nacional com os ministérios (População – Justiça – Membros da Assembleia Legislativa).
- ❖ Faça sua voz ser ouvida internacionalmente graças aos representantes da AIC em organizações internacionais.

MaryAnn Dantuono, membro da AIC EUA e representante da ECOSOC, a agência das Nações Unidas para o desenvolvimento social em Nova York, pediu aos voluntários que apresentem suas ações no Fórum da Sociedade Civil “Meios de subsistência sustentáveis, bem-estar e dignidade para todos”, em fevereiro de 2022.

Este projeto com mães viúvas de Madagascar enquadra-se nas prioridades do ECOSOC, principalmente:

- ❖ Combate aos sem-abrigo
- ❖ Apoio às famílias pobres, especialmente mulheres e mães solteiras
- ❖ Garantir o acesso dos mais desfavorecidos aos direitos sociais

Apresentar este projeto local internacionalmente foi realmente uma grande oportunidade para a AIC. Um dos pontos fortes da AIC é sua capacidade de aumentar a conscientização entre os formuladores de políticas e contribuir para as mudanças necessárias para construir um mundo mais justo.

Representação da AIC na UNESCO

Isabelle Chaperon (por vídeo)

Sozinhos vamos mais rápido, juntos vamos mais longe...

Essa ideia é muito relevante no trabalho de advocacy que a AIC realiza dentro de organizações internacionais.

A UNESCO, com sede em Paris, é a agência das Nações Unidas que trabalha em todo o mundo nas áreas de educação, ciência, ciências humanas e sociais, cultura e comunicação. Tem também prioridades transversais, nomeadamente as raparigas e a África.

As ONG – e, por conseguinte, o AIC – têm um papel a desempenhar, uma voz a trazer a estes debates de alto nível.

Temos uma palavra a dizer por que nós – ou seja, cada um de nós- somos ativos a nível local. Somos testemunhas do quotidiano de tantas pessoas em situações de pobreza muito diversas, a quem temos de dar resposta.

Nossa visão como ONG católica é promover a ideia de que a pessoa humana é central. Todas as pessoas têm a mesma dignidade, independentemente das suas circunstâncias, e é por isso que defendemos uma abordagem holística da educação, com especial atenção aos necessitados. Nossa mentalidade é de fraternidade.

Como nos esforçamos para fazer sua voz ser ouvida nos debates globais?

Como **exemplo**: uma conquista muito interessante foi a comemoração do Dia Internacional da Menina Criança em 2018. Em vez de discursos acadêmicos e intelectuais, organizamos três sessões usando testemunhos de nível local: graças à sua contribuição, conseguimos fazer com que as vozes das meninas fossem ouvidas na sede da UNESCO em Paris. Nesta ocasião, publicámos também um manifesto que foi apresentado à Diretora-geral, a senhora Azoulay.

Estamos agora a planejar organizar mais dois eventos e voltaremos a pedir-lhe mais informações.

Outra oportunidade é intervir no debate de política geral durante a Conferência Geral da UNESCO, o que fiz, em nome da AIC, destacando tanto o aumento da violência contra as mulheres como as necessidades das pessoas idosas, que não devem ser ignoradas.

Outras ações, para nós como ONGs, consistem em participar da fase de consulta de projetos de textos importantes, ou contribuir, durante fóruns ou consultas, com experiências locais, como as da AIC Líbano e da AIC Egito, que forneceram computadores para meninas durante a COVID.



Como você pode ver, este trabalho combina ideias e boas práticas.

A AIC também é membro de um grupo de ONGs de inspiração católica, o CCIC, que reúne seus representantes para reunir seus esforços e conhecimentos. Também oferece treinamento e informação, e promove ações coletivas. Sinto-me honrada por ter sido recentemente eleita Presidente deste grupo, que goza de grande reconhecimento na UNESCO.

Como podem ver, este trabalho não pode ser frutífero sem vocês, sem a sua cooperação, sem as suas respostas a questionários e outros pedidos de experiências locais. Estou muito grato àqueles que contribuíram no passado e espero que possamos continuar a contar com o seu apoio.

Juntos, iremos mais longe para fazer com que suas vozes e experiências sejam ouvidas, para que elas realmente contem internacionalmente.

Quinta-feira, 23 de março

Tema do dia: Como reagir à pobreza de hoje?

1. Apresentação do Padre Gabriel Naranjo, CM

"Ações para enfrentar as consequências da pandemia e outras crises atuais"

2. Apresentação de projetos AIC

- AIC Líbano
- AIC Peru
- AIC Argentina
- AIC Itália
- AIC Equador
- AIC Laos
- AIC Colômbia
- AIC Eslováquia
- AIC Polónia
- AIC Ucrânia

3. Perguntas para grupos de trabalho

Ações para enfrentar a pandemia de hoje:

- 1) O que mais me chamou a atenção na apresentação do P. Gabriel Naranjo e nos depoimentos que apresentaram?
- 2) Que conversões (mudanças) as crises atuais (pandemias, conflitos, crise climática etc.) exigem? (cf. também fichas de formação da AIC)
 - a) Pessoalmente?
 - b) No meu grupo AIC?

O que meu grupo AIC poderia fazer novamente para...

- 1) migrantes?
- 2) vítimas do tráfico de seres humanos?
- 3) sem-teto?
- 4) pessoas vítimas de contextos de vida muito difíceis (violência doméstica, conflitos armados, graves crises económicas e políticas...)?
- 5) pessoas que perderam seus empregos
- 6) pessoas que perderam o acesso à escola?
- 7) idosos que sofrem com o isolamento?

4. Apresentação do Padre Gabriel Naranjo, CM

"Caminho para a caridade eficaz"

Fio vermelho de 23 de março

Milagros Galisteo Moya, AIC Espanha

Desde o início, fomos apresentados ao Processo Sinodal, no qual a AIC caminha unida ao resto da Igreja em sua missão de samaritanizar a vida eclesial. São Vicente já nos ensinou a caminhar juntos no amor e no serviço aos nossos irmãos mais desfavorecidos.

Caminhar juntos, vivendo a nossa grande diversidade a partir do nosso carisma, é construir um caminho sinodal. E isso é ainda mais pleno quando contemplamos também o mistério de Deus na criação, não apenas para admirá-lo, mas para cuidar dele e protegê-lo como parte de nosso cuidado com o outro. O carisma vicentino, embora sobretudo social, está imerso na ecologia por causa da íntima relação que existe entre os pobres e a fragilidade de nossa terra.

Como a AIC não pode limitar-se apenas a cuidar dos pobres, a nossa missão chama-nos a ver os pobres em relação a uma terra ameaçada, ferida e desprotegida pelas injustiças sociais e ambientais. A proteção da dignidade da vida exige uma nova teologia que oriente nossa ação para uma ecologia eclesial.

O carisma vicentino da AIC é sinodal, pois nosso serviço é sempre em colaboração com, por e para os pobres, com um profundo sentido eclesial. Colaboração criativa, atualizada e diversificada que empodera os pobres, na humildade como São Vicente assumiu e na reciprocidade com nossos irmãos desfavorecidos.

O Senhor nos chamou como vicentinos para levar esperança aos pobres, tornando vivo o Evangelho a exemplo de São Vicente de Paulo e fazendo-os sentir o amor de Deus no encontro na reciprocidade, o que São Vicente chamou de efetivação da caridade.



Ações para enfrentar as consequências da pandemia e outras crises atuais

Padre Gabriel Naranjo Salazar, CM

1. Observações

Antes de entrar no dinamismo transbordante deste dia, chamo a atenção para duas suposições:

- a) A do caminho percorrido pela AIC na sua renovação pós-conciliar, porque foi o ramo da Família Vicentina que com mais agilidade e visão se atualizou, regressando às fontes e respondendo aos sinais dos tempos: o seu quadro doutrinal e operacional mudou paradigmaticamente, atualizou a sua compreensão do Carisma com a sua própria hermenêutica, energizou-se a formação dos seus membros; modernizou suas estruturas organizacionais e de animação; Redesenhou a metodologia de engajamento com os pobres, em seu ventre materno vem se formando uma valiosa superação do assistencialismo com vistas à promoção e, além, à mudança sistêmica e, hoje, às implicações políticas de seus compromissos sociais e ambientais. Nesse sentido, vocês preservaram seu status histórico de serem as primeiras, permanecendo como as pioneiras; Repito, a chave de todo este caminho tem sido o compromisso de "agir juntos contra a pobreza e as suas causas".
- b) Uma das referências que têm sido destacadas nas reflexões destes três dias pelo seu carácter projetivo: "às vezes não há nada tão prático como uma boa teoria".⁴³ Diante disso, a Palavra de Deus, quanta Voz nós escutamos nos rumores da criação, nos ruídos da história e nos gritos da realidade. Quando nos deparamos, reconhecemos e contemplamos em Cristo aquele que vemos e servimos nos rostos sofredores dos pobres. Construimos nossa casa com nosso estilo de vida: pobre, orante, comunitário. E que caminhos percorremos com a nossa missão entre os mais pobres dos nossos campos e das nossas cidades. A outros, o sentimento de pertença mais do que à AIC, ao Carisma, e nele à Igreja e ao Reino, e como expressão hoje desta sensibilidade eclesial e carismática, do magistério doutrinal e testemunhal do Papa Francisco, e do seu apelo à sinodalidade, numa perspectiva que ultrapassa os limites da confessionalidade com a amizade social e a fraternidade universal, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, na perspectiva do JCoR.

2. Pandemia e pandemias

A liderança global do papa Francisco na interpretação da pandemia de Covid-19 tem sido inquestionável. Daí a validade de um alerta seu que passou por suas muitas intervenções: a humanidade não pode ser tranquilizada pelo alívio que as vacinas trouxeram ou lutar por um pós-pandemia em que há o perigo de voltar à situação de antes. Pelo contrário, é preciso aprender com isso. Na realidade, a mesma pandemia desvendou outros vírus, ainda mais perniciosos, e outras pandemias ainda mais desastrosas, justamente por estarem

⁴³ Lewin Kurt. Epistemologia Comparada. Madrid, Tecnos, 1991.

entrincheiradas no sistema de relações e estruturas sociais, inclusive na cultura de nossas sociedades. Há um apelo dramático urgente para: "O que está acontecendo nos abala por dentro".⁴⁴

De fato, a pandemia expôs nossas falsas seguranças, nossas agendas ocultas, nossos projetos individualistas, nossas rotinas estéreis, nossa anestesia, maquiagem, estereótipos, máscaras, figurinos... O vírus do egoísmo que⁴⁵ penetrou na civilização atual e gerou pandemias de exclusão e indiferença generalizadas. A paragem intempestiva do ritmo frenético da vida humana, com o confinamento, esta mudança repentina no nosso *modus vivendi*, levou-nos a perceber, aliás, que "estamos todos no mesmo barco, frágeis e desorientados".⁴⁶

3. Lições

É urgente tirar lições: "Este não é o tempo da indiferença, do egoísmo, da divisão, do esquecimento: queremos e devemos suprimi-los para sempre". Por outro lado, "este não é o tempo do vosso juízo, mas do nosso juízo, para escolher entre o que verdadeiramente conta e o que acontece, para separar o que não é necessário do que é necessário, para restaurar o curso da vida". Perante o impacto do que aconteceu, com consequências tão graves, "temos de transformar tudo o que acontece, incluindo o mau, em algo bom".^{47,48,49}

Os crentes devem fazê-lo sob a perspectiva da fé: "De uma fé que não é tanto acreditar que Tu existes, mas ir até Ti e confiar em Ti. O início da fé está em saber que precisamos de salvação". Só assim poderemos contribuir para a crise do planeta, com uma proposta alternativa de sentido⁵⁰ e com um estilo de vida mais sóbrio, mais natural, mais justo, mais solidário. "Refletindo sobre o agora e o depois", podemos convidar todos os povos a "⁵¹ abraçar a Cruz, a ousar abraçar todos os percalços do tempo presente, a abraçar o Senhor e, assim, abraçar a esperança. Esta é a força da fé que liberta do medo e dá esperança. Porque eles têm medo?"⁵²

4. Pandemias históricas

O objectivo prioritário do AIC, nos seus tempos mais fecundos, "contra os pobres e as suas causas, agir juntos", repito pela terceira vez, é hoje ainda mais premente. Porque somos sufocados pelas pandemias históricas de: o fosso social, a pobreza, a marginalização, o desemprego, a falta de oportunidades para os mais vulneráveis; fragilidades estruturais dos serviços de saúde e educação; A corrupção pública e privada ramificada, o tráfico e o consumo de drogas, o assassinato de líderes sociais e ecológicos em muitos países, os ataques

⁴⁴ Francisco. Homilia do II Domingo Pbrasa. Igreja do Espírito Santo em SassEle, 19.04.20.

⁴⁵ Cf. Francisco Mensagem *Urbi et orbi* do Momento Extraordinário de Oração em Tempos de Epidemia. Átrio da Basílica de São Pedro, 27.03.20.

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ Ibid.

⁴⁸ Ibid.

⁴⁹ Ibid.

⁵⁰ Ibid.

⁵¹ Francisco. Carta ao Dr. Roberto Andrés Gallardo, 30.03.20.

⁵² Mensagem *Urbi et orbi*.

inconfessáveis e sem nome contra a vida e a dignidade, a ação extrativista contra a natureza, enfim, a guerra, a violência, a morte.

Como se não bastasse, os fenômenos sobre os quais refletimos nas planilhas de trabalho que se aprimoraram nos últimos três anos: as migrações, o tráfico de seres humanos, os sem-teto. Também não podemos olhar de lado a tendência para a autorreferencialidade que tem abrandado os nossos movimentos e as nossas estruturas, nem para os escândalos de abuso de todo o tipo de poder que puseram em causa a credibilidade da Igreja...

Diante desse panorama sombrio, os sonhos de tantos jovens que ousaram programar uma ação para tirar lições da pandemia brilham como uma luz, com pistas que também podem especificar o horizonte de nossas ações: educação e cultura virtual; família e cultivo da fé e dos valores; sistemas de saúde, medicina e assistência social; destino dos pobres e política; Ecologia e sistema de vida; fé e sentido da vida, relacionamentos e atividades diárias ⁵³.

⁵³ Cf. Fundação Vicentina Colombiano-Alemã de Jovens Estudantes Universitários Laços de Amizade – Bänder der Freundschaft. Reuniões mensais virtuais de 2020.

AIC Líbano: Projeto Educação Pós-Pandemia

O projeto AIC no Líbano aqui apresentado chama-se: “Apoio à Escolarização”. Realiza-se em Beirute. Para este projeto, como em suas outras atividades, a AIC Líbano trabalha em estreita colaboração com as Filhas da Caridade.

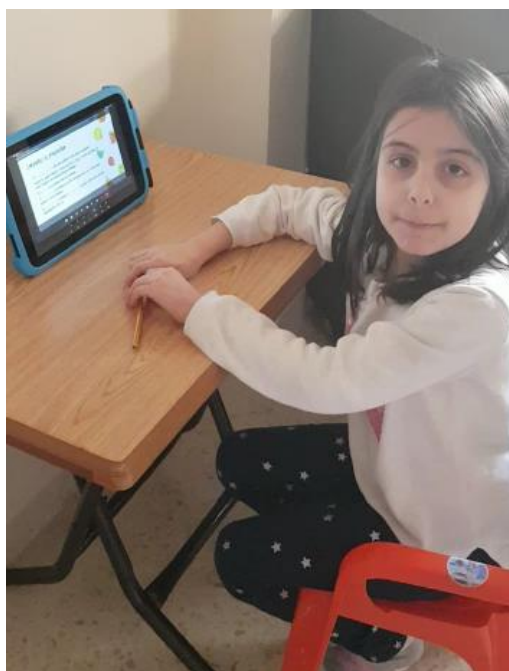
Algumas palavras sobre o contexto deste projeto: o Líbano, ao contrário de seus vizinhos na região do Oriente Médio, não tem petróleo nem urânio. Mas sua riqueza é ainda maior, e é exportado para todo o mundo, devido à falta de oportunidades locais. A herança do Líbano é a sua juventude educar os jovens é a chave para superar todas as dificuldades! A resiliência dos jovens libaneses permitiu que o país se recuperasse repetidamente nos últimos 45 anos.

A crise econômica, social e financeira abala o país há mais de três anos e precipita-o gradualmente para um nível de pobreza sem precedentes. Mais de 80% da população vive hoje abaixo da linha da pobreza; 40% em extrema pobreza.

Além da crise da COVID, a inflação galopante aumentou os níveis de desemprego e acelerou exponencialmente a emigração. O país está se esvaziando de sua juventude.

Finalmente, a explosão no porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020, devastou a paisagem de uma capital que estava prestes a ser reconstruída, destruindo inúmeras escolas.

Em um país destruído, onde o governo não dá apoio, apenas as associações podem trazer algum conforto.



Neste contexto, a AIC Líbano decidiu mobilizar-se para reacender um raio de esperança aos olhos das crianças libanesas desfavorecidas.

O objetivo do projeto: Em 2020, devido à pandemia, estudantes de todo o mundo se viram isolados em casa, aprendendo remotamente e sem contato real com seus professores e amigos da escola. No Líbano, como em outros lugares, as desigualdades aumentaram e muitos estudantes não tinham as ferramentas necessárias para continuar seus estudos.

Para evitar que eles fracassem nos estudos, a AIC Líbano, com a preciosa ajuda da AIC internacional, decidiu distribuir 26 computadores e tablets aos alunos das famílias mais desfavorecidas para evitar que abandonassem a escola.

Para os dois anos letivos 21/22 e 22/23, a associação participou ainda na compra de material escolar e no pagamento de propinas e propinas escolares para 45 alunos.

Esta atividade faz parte do compromisso da associação com a educação no Líbano, um projeto de longo prazo que vem acontecendo há muitos anos.

De facto, com a ajuda de jovens voluntários, a associação acolheu cerca de trinta alunos todos os dias após as aulas durante vários anos para os ajudar nos trabalhos de casa e, assim, garantir o seu progresso e sucesso académico.

Em 2023, a associação planeja expandir suas atividades por meio de uma nova colaboração com a IECD. Esta colaboração visa garantir a reinserção social e profissional dos jovens que abandonaram a escola antes de obterem o certificado do ensino secundário.

Para isso, a associação oferece formação em ofícios manuais em várias áreas, como mecânica, eletricidade, cuidados domésticos para idosos ou doentes, apoio à primeira infância, serviço de hospitalidade, extensões de unhas ou costura.

Até o momento, 40 jovens aderiram a essa aventura. Eles participarão de um dos vários centros de treinamento e os cursos começarão em breve.

A AIC Líbano carrega uma mensagem de esperança da juventude libanesa e é muito grata à AIC Internacional por sua generosa ajuda.

Graças ao apoio dos doadores e da AIC Internacional, todos os voluntários da AIC Líbano continuarão a lutar incansavelmente para garantir que a educação continue a ser a promessa de um futuro mais positivo para todos os jovens do país.

Na AIC, seguimos a visão de São Vicente de Paulo, que nos ensinou que “Cristo encarna-se nos mais fracos, nos mais pobres”. Que possamos manter viva a chama da verdadeira caridade em nossos corações e ações.

AIC Peru: Combate à violência contra a mulher

Um fato comum da vida na região: uma adolescente é estuprada por 3 agressores no centro da cidade de San Juan de Tangumi. Eles a dopam, a estupram cruelmente e a deixam ensanguentada na estrada a 15 minutos de sua casa. Após receber a ajuda de uma amiga, ela é levada ao hospital pela mãe, faz suturas nos ferimentos, recebe medicação e atendimento psicológico por uma semana. Após o boletim de ocorrência, o caso segue impune, em silêncio. Não há justiça das autoridades. Esta realidade de dor e sofrimento é o denominador comum na vida de muitas adolescentes e meninas em Awajún. Esta história conscientiza os voluntários, dando origem ao Projeto TAMAR na selva peruana.

O objetivo do projeto é elaborar um programa de capacitação em prevenção à violência física, psicológica e sexual voltada para crianças, adolescentes e mulheres adultas violentadas pelo machismo e marginalização de seus parceiros, para gerar situações de igualdade de gênero e respeito à vida das mulheres na comunidade educacional Awajún. Para isso trabalhamos com 2 escolas.



As atividades buscam conceituar as diferentes formas de violência contra a mulher e suas consequências nos níveis pessoal, familiar e social; motivar a adoção de comportamentos que favoreçam a igualdade de gênero e o respeito a homens e mulheres. Trata-se também de articular com o Pronto Atendimento da Mulher e agentes sociais que atuam com

vítimas de violência a promoção da saúde da mulher, o procedimento a ser seguido e os corpos a serem utilizados em casos de violência física, psicológica ou sexual. Também busca orientar as pessoas que sofrem violência com informações sobre seus direitos, a fim de receberem a atenção jurídica ou psicológica necessária, resgatando sua dignidade como seres humanos e filhos de Deus. E, por fim, trata-se de selecionar mulheres vítimas de violência com destacada participação em capacitações para inseri-las em oficinas de empreendimentos produtivos e que possam gerar sua autopromoção e autonomia econômica em seus lares.

Enfrenta a pobreza atual principalmente com a Educação. Com profissionais psicólogos e advogados. Graças a eles, foram desenvolvidas oficinas de prevenção e conscientização contra a violência contra a mulher com alunos, pais e professores das 2 escolas. Além disso, oficinas sobre identificação de violência e abuso sexual, além de protocolos a serem seguidos em casos de violência. Ao mesmo tempo, após a formação teórica, mulheres em situação de violência

participaram das Oficinas de Capacitação em empreendimentos produtivos: Corte e Costura, Panificação e Cosmetologia.

O impacto deste projeto é muito concreto. As mulheres superaram o medo e agora vão ao Pronto Socorro da Mulher para serem atendidas. 25 mulheres iniciaram seus empreendimentos produtivos em panificação-confeitaria e cosmetologia para gerar renda para suas casas. Ou seja, dos 50 inscritos, apenas 25 conseguiram concluir com sucesso o treinamento. Surgiram alguns dirigentes escolares que compreendem o significado da violência contra a mulher e o que significa evitá-la para uma relação intrafamiliar harmoniosa.

No futuro, espera-se que as mulheres em situação de violência sejam protegidas de seus agressores em um nível mais profissional (psicológico-legal) em aliança estratégica com instituições da área. Melhorar a economia da mulher Awajun com a ampliação das vagas para as Oficinas Produtivas de Panificação e Alfaiataria e promover a capacitação de crianças e adolescentes para serem agentes de mudança em seus ambientes familiares onde vivem o respeito mútuo e a não violência.

AIC Argentina: P.A.N.N. (Produzimos, alimentamos, nutrimos, precisamos)

A falta de trabalho foi afetada pela situação econômica e social vigente e, em tempos de pandemia, intensificou e fortaleceu as famílias, impactando todos os seus membros. Muitos chefes de família, em alguns casos homens, foram afetados porque tiveram que realizar atividades fora da província (trabalhadores de andorinha) e, em outros casos, foram desqualificados por muito tempo como trabalhadores da construção civil, gastrônomos, artesãos e autônomos.

Essa situação evidenciou as necessidades básicas insatisfeitas, o que possibilitou delimitar grupos de pobreza, devido à insuficiência de renda, e centrar o Projeto na “necessidade primária mais básica, que é a alimentação”. Um grupo de mulheres foi promovido por meio de uma “Oficina de Confeitaria”, permitindo que elas, em tempos de pandemia, contribuam com a renda de suas casas com a produção e venda de doces. O projeto oferece, assim, a oportunidade de gerar renda para alcançar a independência econômica.

Os objetivos foram:

- ❖ Criar consciência da cultura de trabalho para melhorar a situação familiar.
- ❖ Aprimorar conhecimentos básicos em panificação para retomar as atividades laborais.
- ❖ Treinar para poder realizar seu próprio empreendimento.
- ❖ Incentivar a solidariedade para a integração de seus membros que os levará a resolver problemas ou dificuldades do todo.



Graças a este projeto, homens e mulheres fazem produtos de panificação para serem entregues para encomendas em casas ou em circunstâncias de eventos familiares. O produto dessas vendas era destinado às compras necessárias de cada destinatário.

Posso compartilhar o depoimento da Maria: *“através desse projeto eu consegui me capacitar, aprendi a fazer bolos diferentes. Consegui vender meus produtos e usar esse dinheiro para comprar alimentos que precisava para minha família.”*

No futuro, gostaríamos de enviar uma padaria com outro projeto para gerar trabalho com o P.A.N.N treinado.

AIC Itália: Café da manhã com um sorriso

Descrição e antecedentes

“Os dias devem começar com um abraço, um beijo, um pouco de amor e um café. Porque o café da manhã deve ser saudável”, disse Lucy a Snoopy em um episódio de Peanuts. E em La Spezia, na Ligúria, é exatamente isso que acontece. Quase todas as manhãs, antes do amanhecer, em um ambiente aconchegante e amigável, todos são servidos chá, café e bolos recém-assados. Esta iniciativa, chamada “Café da Manhã com um Sorriso”, começou há seis anos para oferecer aos moradores de rua não apenas um lugar para passar algumas horas no aconchego com um café, mas também um ambiente acolhedor com rostos familiares.

“Somos todos uma grande família aqui”, explica Anna Lavazzo, voluntária da AIC responsável pelo serviço. “Damos as boas-vindas a todos aqueles que vêm tomar café da manhã conosco, depois de terem passado a noite no frio, em um vagão de trem em desuso ou sob uma varanda”; E ao longo dos anos relacionamentos fortes e significativos foram criados.

Alterações observadas

“No início, havia muita raiva das dificuldades, das noites difíceis, enquanto agora as pessoas nos procuram com um sorriso. E o melhor é que não temos apenas a primeira refeição do dia, mas todos tomamos café da manhã juntos, sentamo-nos na mesma mesa, contamos histórias.”

Anna explica que La Spezia sempre foi uma cidade que cuida dos mais desfavorecidos. O governo local apoia muito as associações que lidam com a situação de quem vive à margem. *“Somos todos irmãos: para nós, o mínimo que podemos fazer é cuidar daqueles que são desfavorecidos em relação a nós.”* Por isso, para Anna e os outros voluntários, o alarme toca muito cedo: *“O serviço abre às 5h45 e segue até às 9 da manhã”*.

No início, muitas pessoas chegaram a se abrigar do frio, mas infelizmente não havia voluntários suficientes. *“É por isso que agora fazemos tudo juntos: quem vem, apesar da noite difícil, ajuda. Há quem aqueça o leite, quem põe a mesa, quem prepara o café, faz tudo espontaneamente.”*



Evolução do projeto

Além do café da manhã todas as manhãs, o espaço também permite que as pessoas tomem um banho quente e lavem suas roupas, que recuperam limpas e perfumadas no dia seguinte. *“Colocamos frascos de xampu e gel de banho no banheiro, como em casa, e toalhas macias onde você pode se manter aquecido e seco.”*

Anna conta que o serviço de lavanderia foi desenvolvido ao longo do tempo, a partir de uma ideia trazida por algumas das pessoas que vinham tomar café da manhã, graças à confiança que foram construindo dia a dia com os voluntários. *“Por que eles têm que jogar roupa fora toda vez que ficam sujos? Encontrar algo confortável e se sentir bem é uma realização para eles. É por isso que é justo dar-lhes a oportunidade de guardar suas roupas e não jogá-las fora quando precisam ser lavadas.”*

Saber que há alguém no mundo que pensa em você muda completamente sua visão sobre a vida.

Anna teve a ideia do projeto quando estava tomando café da manhã com a família. Ao ver o marido e os filhos tomando café da manhã e sorrindo, ela se perguntou: *“Por que nós e não eles?”*.

AIC Equador: Hortas urbanas semearam esperança

A diretriz da AIC Equador após a pandemia de COVID 19, preocupada com a inatividade e o medo do contágio, buscou estratégias para motivar e reativar atividades como voluntários vicentinos que trabalham em diferentes setores do país em benefício dos irmãos despossuídos.

Uma dessas estratégias foi analisar, estudar, visitar e motivar cada uma das associações. Os voluntários da AIC São Gabriel, sempre estiveram atentos à alimentação dos irmãos vulneráveis; mesmo em tempos de pandemia. Observaram o desinteresse pelas pessoas vulneráveis, o abandono dos idosos, em muitos casos pelas próprias famílias, esse é o tipo de pobreza que tem que ser combatida.

Em uma das visitas, a diretriz da AIC Equador detectou que eles tinham uma encosta ou barranco que faz parte da propriedade das filhas da caridade, e transformar essa terra cheia de ervas daninhas e árvores alcançaria o objetivo. O objetivo deste projeto é promover a sustentabilidade do refeitório do AIC San Gabriel para oferecer alimentos ideais aos idosos, migrantes e outras pessoas vulneráveis.



Além disso, algo muito importante, esse trabalho anda de mãos dadas com o acompanhamento espiritual e a evangelização das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

AIC Equador conseguiu que AIC San Gabriel juntamente com Filhas da Caridade, pais e alunos da unidade educacional Pablo Munhoz Vega e pessoas da comunidade, trabalhar como uma equipe na execução deste projeto

abençoado. Nos enche de emoção e esperança ver todos aprendendo valores como: responsabilidade, perseverança, paciência, convicção e amor altruísta.

O número de pessoas antes do projeto era de cerca de 50 beneficiários, cada vez; O número está crescendo, atualmente são 150 (entre migrantes, idosos) que vêm no fim de semana servir sua comida.

Martha Bonilla secretária da AIC San Gabriel: “Graças à AIC internacional pela ajuda econômica concedida no momento certo, a alocação de recursos econômicos foi usada na compra da ferramenta necessária para a agricultura. O empenho da Sra. Olguita que foi parte fundamental para que conseguíssemos alcançar os objetivos propostos, contagiando-nos com sua energia e espírito para seguir em frente neste abençoado trabalho de ajudar o próximo”.

No futuro deseja-se que o projeto seja autossustentável com a venda de uma parte dos produtos, já que sendo um produto perecível temos que gerenciar de forma rápida e eficiente a colheita como: tubérculos, verduras e legumes típicos da região.

Também queremos replicar em outras cidades. Atualmente estamos estudando a implementação deste projeto com o voluntário San Vicente de Paul da cidade de Catacocha província de Loja cidade fronteira com o Peru.

AIC Laos: Tráfico de seres humanos

Causas: A pobreza é a principal causa do tráfico de seres humanos, que está a tornar-se cada vez mais generalizado.

De 2014 a 2018, tivemos um projeto de combate ao tráfico liderado por uma irmã das Filhas da Caridade (FC) para ajudar as vítimas desse mercado de trabalho. Após o encerramento deste projeto, a equipe das FC ainda continua realizando algumas visitas individuais às vítimas.

Devido à prática da cultura dos antepassados do Laos, as meninas de áreas remotas não são encorajadas a buscar o ensino superior. O que se espera delas é que, depois de casadas, sejam apenas donas de casa que criem os filhos e se dediquem exclusivamente aos afazeres domésticos. Alguns traficantes aproveitam isso para encontrar famílias com filhos adolescentes, especialmente meninas, e afirmam que trabalhando no exterior terão mais liberdade. Eles sugerem que não terão que trabalhar duro, mas receberão um salário muito alto, que podem usar para sair da pobreza.

No entanto, ao chegar ao destino, as meninas têm que fazer vários trabalhos diferentes do que haviam conversado com os pais antes de sair de casa. Por exemplo:

- ❖ Seus empregadores abusam deles e os forçam a fazer trabalhos que os cidadãos não querem fazer ou a trabalhar mais de 12 horas por uma renda irrisória. Se levantarem alguma dúvida, os empregadores respondem que reduziram seus salários porque precisam reembolsar as despesas de viagem.
- ❖ Elas são forçadas à prostituição e tratadas de forma desumana.
- ❖ Eles não têm acesso a instalações médicas ou dias de licença (trabalham 7 dias por semana).
- ❖ As meninas são forçadas a casamentos falsos em famílias onde são forçadas a trabalhar o dia todo e a ser a esposa comum de muitos homens (em um caso com 6 homens) que vivem sob o mesmo teto à noite.
- ❖ Eles quase não têm chance de voltar para casa, pois não têm dinheiro e os agentes escondem seus passaportes. Mesmo que consigam fugir, chegam em casa apenas com o valor mínimo para o transporte.

Resultado

- ❖ São rejeitados pela própria família, pela comunidade e/ou pela própria sociedade.
- ❖ Tem gestações indesejadas.
- ❖ São portadores do HIV.
- ❖ Eles são psicologicamente afetados e traumatizados.

Apoio da Igreja

Após o encerramento do projeto de tráfico de pessoas, a comunidade das FC continua a fornecer:

Para os retornados:

- ❖ Saúde:
 - Apoio psicológico e aconselhamento
 - Pagamento de despesas médicas, cuidados com as meninas durante a gravidez e após o parto
- ❖ Nutrição: De tempos em tempos, fornecemos alimentos básicos para a mãe e incentivamos as mães a amamentar seus filhos recém-nascidos.
- ❖ Encontre um trabalho mais leve que lhes permita ser autossuficientes.



Para aqueles que ainda querem trabalhar no exterior com a intenção de ter melhores condições de vida, a igreja oferece:

- ❖ Informações necessárias para viajar legalmente (através do Ministério do Trabalho ou de órgãos jurídicos),
- ❖ Informações necessárias para o autossustento e autoproteção,
- ❖ Informações sobre como entrar em contato com a embaixada do Laos naquele país, sua família ou amigos próximos para obter ajuda.

Ação em andamento: Esperamos encontrar patrocinadores para reiniciar o projeto com total apoio.

AIC Colômbia: Educação no caminho para o resgate da dignidade das vítimas do conflito armado e/ou em situação de vulnerabilidade

O conflito armado na Colômbia deixou, há mais de 50 anos, 7,4 milhões de vítimas em situação de deslocamento interno. Embora o número tenha diminuído como resultado do processo de paz, esse problema ainda é registrado devido à violência gerada pelos guerrilheiros, paramilitares ou “BACRIM” – as gangues criminosas.

Bogotá, como capital do país, tem sido uma das cidades que mais recebeu e acolheu essa população; agravando problemas como a exclusão, a pobreza, a marginalização, a mendicância e a toxicodependência. Os entes públicos são insuficientes e ineficazes para a cobertura total, por isso muitos ficam desamparados em contextos desconhecidos e reduzidos a sobreviver informalmente.

O objetivo do projeto é acompanhar os deslocados para que se tornem agentes de mudança na sociedade, contribuindo também para a construção da paz e da reconciliação no país. Para isso, o projeto concentra seu trabalho em:

- ❖ Recuperar a dignidade das pessoas
- ❖ Proporcionar um espaço de acolhimento, acompanhamento psicossocial, espiritual, formação humano-cristã integral e formação profissional
- ❖ Potencializar competências
- ❖ Desenvolver processos de empoderamento e reconstrução de seu projeto de vida, segundo os valores do Evangelho



Atualmente oferece cursos de informática, culinária, oficina de empreendedorismo etc., além de acompanhamento psicológico, moral e espiritual, visitas domiciliares, treinamento e apoio nutricional e conjuntural às cestas básicas. Tudo isso graças a uma equipe interdisciplinar composta por voluntários da AIC, psicólogos, assistentes sociais, recepcionistas, SENA, abrigos etc.

AIC Eslováquia: Apoio aos migrantes da Ucrânia

A AIC Eslováquia tem 220 membros que trabalham em 30 associações em paróquias em toda a Eslováquia. A guerra na Ucrânia levou toda a AIC Eslováquia e a Família Vicentina da Eslováquia a uma cooperação e organização mais intensivas da ajuda à Ucrânia.

A AIC Eslováquia organizou coleções de roupas e alimentos; alguns membros abrigavam ucranianos em suas famílias. Estas atividades são apoiadas pelas orações dos membros da AIC Eslováquia.

A AIC Eslováquia, juntamente com outros ramos da Família Vicentina, organiza a coleção anual “Luta contra a fome”. No início da guerra, grande parte dos fundos angariados foi transferida para ajudar a Ucrânia: um total de 100 mil euros.



Graças à cooperação com a Família Vicentina que opera na Ucrânia – AIC Ucrânia, as irmãs Samaritanas, as irmãs Vicentinas, os irmãos Lazarian e o DePaul ucraniano, nossa ajuda chegou rapidamente aonde era necessária.

Em 28 de fevereiro, sexto dia do conflito, o corajoso motorista Jirko e a ainda mais corajosa irmã Vincent Damiána Poláková, acompanhados de orações, partiram e chegaram com sucesso à noite à cidade ucraniana de Perechyn. A carrinha

verde com o logótipo DEPAUL foi o segundo veículo de ajuda humanitária eslovaco a transportar com sucesso um carregamento para a Ucrânia. As possibilidades de ajuda, incluindo alojamento e necessidades materiais, foram comunicadas no site da Família Vicente, que criámos para o efeito na Eslováquia. Organizamos ajuda financeira e material. Graças a várias organizações, conseguimos levar essa ajuda à Ucrânia gratuitamente.

Após a visita, no ano passado, de três membros da AIC Eslováquia à comunidade de Perechyn, também começamos a enviar ajuda médica e de higiene para esta comunidade. Esta ajuda é realizada pelo hospício móvel AIC Eslováquia Santa Luísa, com sede na cidade de Handlová.

A AIC Eslováquia coopera há vários anos com a Família Vicentina da Ucrânia e apoia projetos como o refeitório para pessoas desfavorecidas em Bukovina com ajuda financeira e arrecadação de alimentos e roupas.

Todas estas experiências de estreita cooperação e apoio reforçaram as nossas relações com a AIC Ucrânia e não teriam sido possíveis sem as orações dos nossos membros.

AIC Polônia: Apoio à Ucrânia

Êxodo: Em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia atacou a Ucrânia. Este acontecimento surpreendeu-nos a todos pela sua crueldade. Muitos ucranianos se dirigiram para a fronteira polonesa, principalmente mães com crianças, idosos e deficientes. Sem saber a língua, sem dinheiro, sem comida, sem roupa, sem destino. Eles esperaram na fronteira sob frio congelante (-7°C) por cerca de 30 horas. Na primeira semana, 1,5 milhão de ucranianos cruzaram a fronteira: o maior êxodo desde a Segunda Guerra Mundial. Ninguém estava preparado para isso. Nossos voluntários e muitos outros foram para a fronteira. Cada refugiado recebeu uma refeição quente, roupas, produtos de higiene, transporte gratuito e alojamento. A maioria foi acolhida por paróquias, casas religiosas e por poloneses em suas próprias casas. Praticamente não havia centros de refugiados na Polônia.

Controlar o caos: Tentamos obter um número de segurança social, benefícios sociais, um cartão SIM, atendimento médico e enviar as crianças para a escola. Nós fornecemos alimentos, roupas e produtos de higiene.

Fazer com que as pessoas se sintam em casa: tentamos aliviar o trauma mental e, nem que seja por um momento, fazer com que os migrantes esqueçam o pesadelo que estavam vivendo. Todas as semanas, organizamos reuniões com café e bolos para ouvir as necessidades dos refugiados e permitir que eles conheçam seus compatriotas. Ao mesmo tempo, as crianças podem brincar em um espaço dedicado a elas. Oramos juntos, cozinhamos juntos e celebramos juntos.

Páscoa: Durante o período pascal, conhecemos as culturas e costumes uns dos outros. Fizemos palmas de Páscoa juntos e preparamos um tradicional café da manhã de Páscoa para 200 famílias.

Ajuda à AIC Ucrânia: Continuamos em contato com nossos amigos da AIC Ucrânia. Conseguimos enviar o dinheiro arrecadado e transportar alimentos e produtos de higiene. O padre Jerzy Gorny levou tudo isso para a fronteira ucraniana. Os encontros com Jan, Anka e Yana, da AIC Ucrânia, foram cheios de emoção e alegria.

Os desafios atuais: a guerra continua. Ninguém sabe por quanto tempo. Até agora, mais de 9 milhões de ucranianos cruzaram a fronteira polonesa. Alguns seguiram para outros países europeus, outros retornaram à Ucrânia e mais de 2 milhões permaneceram na Polônia. Estamos aprendendo a conviver, e isso traz consigo muitos desafios diários.

Organizamos cursos gratuitos de polonês. Apoiamos iniciativas locais para criar empregos para mulheres e ajudamos a arrecadar fundos para comprar máquinas de costura. Foi



montada uma oficina de costura. Oferecemos também assistência jurídica. Distribuimos constantemente cestas básicas e de roupas.

Wrocław cuida constantemente de 200 famílias, Varsóvia 50 famílias e Rabka 21 pessoas. Temos de ajudar a Ucrânia a atravessar o Inverno sem electricidade ou aquecimento, e enviámos pilhas, cobertores, agasalhos e alimentos para Bachmut.

Em conclusão: Saudamo-lo cordialmente e agradecemos o seu apoio à Ucrânia. Por favor, continuem a apoiar a Ucrânia, se possível materialmente, economicamente, mas principalmente, com suas orações.

AIC Ucrânia: Trabalhar com pessoas deslocadas em contexto de guerra

Meu nome é Anna Skoryk, muitos me conhecem como Anka. Sou o vice-presidente do nosso grupo nacional. Sou da Ucrânia, mais especificamente do leste do país, da cidade de Kharkiv, que fica a 36 km da fronteira com o país agressor, que nos atacou abertamente há um ano e iniciou uma guerra em grande escala.

O tema do nosso encontro é a migração e o tema da minha contribuição para esse tema é a migração e a falta de moradia causada pela guerra em nosso país. Mas, antes de mais, gostaria de aproveitar esta oportunidade para dar um breve contributo pessoal. É muito importante à luz deste encontro, da nossa organização AIC e para nós como indivíduos e cristãos.

Quando a guerra começou, em 24 de fevereiro de 2022, como os outros 2 milhões de habitantes de Kharkiv, acordei por volta das 5 da manhã (ainda estava escuro) devido às terríveis explosões de foguetes e fogo de artilharia... Foi assustador, foi horrível... E estava claro que a guerra tinha começado: eles estavam nos atacando. Para ser honesto, no começo eu não sabia o que fazer, as pessoas me ligavam, todo mundo estava cheio de pânico e medo... Quando o sol nasceu, ficou claro que a cidade estava tomada pela fumaça e as explosões e tiros não pararam. Me arrumei, peguei meus documentos e meu gato e fui para um lugar mais seguro, especificamente para o porão da nossa igreja de São Vicente de Paulo. Desde aquela manhã que nunca mais voltei para casa... No sexto dia da guerra, minha pequena casa foi queimada por um foguete... Fiquei sem teto... No porão, junto com nossos paroquianos e moradores locais (éramos cerca de 130), sentei-me sob o bombardeio constante de vários sistemas de foguetes, bombas aéreas e outros tipos de armas por 10 dias... É impossível expressá-lo... Não quero que ninguém viva isso... A guerra é a coisa mais terrível que pode acontecer à humanidade.

As consequências da guerra são a falta de abrigo, a pobreza, a emigração, a doença, a perda de familiares, a perda de trabalho... A guerra traz todo tipo de pobreza e medo. Depois de 10 dias desse horror, decidimos evacuar para um lugar mais seguro: o oeste da Ucrânia, onde nossos missionários Padres Paulinos nos esperavam. Levamos 30 pessoas (adultos e crianças) em 4 carros. A viagem durou 3 dias porque muitas pessoas começaram a evacuar de Kharkiv e outras cidades e vilas no leste da Ucrânia. O agressor bombardeou e bombardeou a área mais densamente povoada da cidade onde vivíamos, Saltivka, onde mais de 300.000 pessoas viviam em arranha-céus. As pessoas viram seus vizinhos serem queimados até a morte



pelas chamas. A foto mostra como era a estação de Kharkiv nas primeiras semanas da guerra... As pessoas esperaram 1-2 dias para entrar em um trem de evacuação. As pessoas estavam fugindo para o oeste da Ucrânia e depois para a Europa...

Você pode falar muito sobre o que aconteceu e está acontecendo, mas vendo o que eu vi, gostaria de dizer que tendo sobrevivido a todo esse horror, sou muito grato pelo apoio de vocês, que me ajudaram a sobreviver. Nos primeiros dias da guerra, recebi mensagens do nosso secretariado: Tayde, Bénédicte, Catherine, Laurence; da AIC Reino Unido: Christine, Dee e Marlene; da AIC Polônia: Padre Jerzy e Bernadette. Em momentos tão difíceis da vida, é muito importante que eles te apoiem, saibam que as pessoas pensam em você e querem te ajudar. E o mais importante, orem! Muito obrigado!!! Você não pode imaginar como Ele nos deu forças para suportar todo o horror em que nos encontramos.

Gostaria também de expressar a minha grande gratidão a todos vós, aos vossos países e aos vossos povos e governos, que abriram as fronteiras dos vossos países, das vossas casas e, sobretudo, dos vossos corações por nós, ucranianos, que fugimos pelas nossas vidas e pelas dos nossos filhos. Esta é uma ajuda e apoio inestimável. Obrigado também por todos os projetos humanitários e assistência financeira que recebemos e continuamos a receber.

Já ao descrever a minha experiência da guerra e da evacuação de Kharkiv, toquei no tema da migração. As pessoas foram forçadas a fugir de suas casas, cidades, vilas, país para salvar suas vidas e as de seus entes queridos. Muitos perderam tudo o que é material: casas, empregos, suas economias. Tornaram-se refugiados (migrantes), sem-teto e pobres...

Basicamente, são residentes no leste e no sul da Ucrânia, onde ocorrem hostilidades ou ocupações ativas: Kharkiv, Donetsk, Luhansk, Sumy, Zaporozhye, Dnepropetrovsk, Nikolaev, Kherson, Odessa... Os ataques maciços com mísseis e as consequências que se seguiram também levaram a apagões, nos quais as pessoas em suas casas ficaram sem eletricidade, calor, água ou comunicações por várias horas por dia e até vários dias. Como resultado, a população do centro e oeste da Ucrânia também foi forçada a deixar suas casas.

Por todas estas razões, vemos quantos desafios e dificuldades os nossos povos e os países europeus enfrentaram. Mas, repito, seus corações e lares foram abertos para nós, e os ucranianos encontraram calor e segurança lá!

Há também o problema de que nem todos os ucranianos voltarão para casa mesmo depois da guerra. Há várias razões para isso: medo de viver ao lado de um país assim, medo das memórias que viveram durante os atentados, o fato de que tudo está destruído e não há para onde voltar, oportunidades de trabalho perdidas... entre outros.

Há 4,7 milhões de deslocados internos registrados na Ucrânia. Mais de 14,5 milhões de ucranianos saíram depois de 24 de fevereiro e pelo menos 11,7 milhões entraram em países da UE. 7,7 milhões estão registrados na Europa como beneficiários de proteção temporária.

Por sua vez, nós, como grupo AIC Ucrânia, queremos ajudar no oeste da Ucrânia, onde nossos grupos estão localizados: Transcarpathia, Brody, Bukovyna e Sniatyn. Yana, nossa presidente, tem feito um grande trabalho de coordenação. A assistência da AIC às pessoas deslocadas internamente assume a forma de projetos que visam principalmente fornecer abrigo e

necessidades necessárias. E começamos a prestar essa ajuda desde os primeiros dias da guerra, juntamente com a Família Vicentina (Padres Paulinos e Filhas da Caridade, Irmãs da Medalha Milagrosa, DePaul):

- ❖ Em Zakrapattya, no centro paroquial pastoral de Perechyn, cerca de 118 colonos foram acomodados, que receberam tudo o que era necessário (roupas, itens sanitários), bem como alimentos.
- ❖ Em Snyatyn, na casa das Filhas da Caridade, bem como no centro de peregrinação dos Padres, foram acomodados cerca de 120 colonos, que também receberam tudo o que era necessário.
- ❖ Em Brody, uma grande sala foi montada no internato para acomodar imigrantes, cerca de 1348 pessoas no total. Também aqui eles receberam tudo o que precisavam...



Do grupo de Kharkiv restou apenas uma pessoa, a mais persistente, porque todos foram evacuados: Victoria – ela está aqui entre nós. E durante todo este tempo, juntamente com os Padres Paulinos e em cooperação com DePaul, ele distribui diariamente alimentos quentes e ajuda humanitária

aos necessitados de Kharkiv e às aldeias desempregadas. Quando a guerra acabar, planejamos ajudar as pessoas a reconstruir suas casas e ajudá-las a comprar o que precisam. Já começamos com telhados e janelas.

No final, quero apenas dizer que, apesar da crueldade e do tamanho do exército inimigo, acreditamos na vitória e na paz. E isso também se deve à solidariedade dos países europeus, que estão presentes na Ucrânia desde o primeiro dia e nos ajudam. Sem o vosso apoio, sem esforços conjuntos, não conseguiremos resistir a este terrível mal que nos destrói a todos no seu caminho, destrói a vida... Estou grato por ter tido a oportunidade de intervir neste encontro, no encontro internacional da AIC, para expressar a minha gratidão e a daqueles que podemos ajudar graças às vossas doações e também para atrair o vosso apoio adicional para ajudar a restaurar o nosso país e as vidas humanas.

Caminho para a Caridade Eficaz

Padre Gabriel Naranjo Salazar, CM

Chegou a hora da verdade. Na linguagem de São Vicente de Paulo, a de tornar eficaz a caridade, organizá-la, de sacramentar os *Kairós* destes dias de Assembleia, este Pentecostes carismático e fundacional, com a riqueza de novos e eficazes compromissos.

1. Sinodalidade e atitudes

Começamos por aprofundar novamente o significado dos três momentos que sustentaram a metodologia desta Assembleia, pelo seu caráter sempre projetivo:

1.1. Ouça-me

- a) A escuta como método corresponde ao primeiro momento do processo, ou seja, à preparação da Assembleia em grupos ao redor do mundo. Identificou-se com Ver a realidade: ouvir as vozes contemporâneas, nos gemidos da terra, o grito dos pobres, os gritos de desigualdade e injustiça, os ruídos de desumanização e maus-tratos.
- b) A escuta como atitude é um processo irreprimível que leva ao compromisso concreto com a realidade, quando ela foi ferida por qualquer tipo de abuso, e afeta a harmonia das relações do ser humano com Deus, a natureza e seus irmãos. Somente o voluntário que escuta, como Deus nos tempos da escravidão de seu povo no Egito, se abaixa, se aproxima e se compromete, tornando-se assim um agente libertador da escravidão da terra e dos pobres.

1.2. Discernimento

- a) O discernimento como método corresponde ao segundo momento do processo, ou seja, a realização da própria Assembleia Internacional. Tendo em vista que a Definição corresponde a julgar e que julgar no documento conclusivo de Aparecida equivale a um olhar evangelizador, essa segunda dinâmica sinodal radica não em um quadro doutrinário frio e dogmático, mas nos pensamentos de Deus que se expressam em seu olhar salvífico e, no nosso caso, em uma visão de mundo que contribui para a missão evangelizadora da Igreja.
- b) O discernimento como atitude proporciona o que poderia ser apenas um exercício mental de reflexão, uma projeção prática indispensável. À luz de Is 55,6-9, o Divino tem a ver com os pensamentos, mas também com os caminhos concretos de Deus: pensar como Deus para agir como Ele. Trata-se de detectar a vontade de Deus em todas as circunstâncias, a fim de torná-la vida; em outras palavras: ouvir a Palavra de Deus e colocá-la em prática. De o modo de pensar, que emerge no Discernimento, depende do nosso modo de agir. Em outras palavras, à medida que o Discernimento esclarece nossos princípios, nossas convicções, nossas escolhas e nossas práticas se tornam mais claras.

1.3. Transbordar

- a) O transbordamento como método está presente sobretudo no terceiro momento do processo, pós-assembleia, como projeção renovadora, por caminhos de vida, verdade e liberdade. O Desborde equivale à proposta do Papa Francisco de uma Igreja cessante, no nosso caso uma Associação cessante. O Papa insiste que "saíamos, saíamos, sem demora, sem nojo e sem medo", mas pressupondo que essa saída só é possível a partir de uma "intimidade itinerante" e de uma "comunhão missionária". Assim, o ⁵⁴Desborde como método deve marcar uma projeção não só *ad extra*, mas também *ad intra*: viver dentro para poder viver fora.
- b) Transbordar como atitude persigo uma mente aberta e uma vontade pronta, uma sensibilidade aos sinais dos tempos, uma inteligência aguçada para reconhecer nossas sombras e uma sólida capacidade de trabalhar em equipe. Só assim podemos tornar realidade a afirmação profética de Bento XVI: "a Igreja não cresce pelo proselitismo, mas pela atração".⁵⁵

2. Sonhos e caminhos

Sim, ao fecharmos o primeiro bloco da reflexão de hoje, nem a pandemia têm a última palavra. Cabe-nos agora tomar a palavra e fazer dela uma reivindicação dos gritos dos pobres, deixando-nos levar pelos sonhos do Papa Francisco.

2.1. Os sonhos do Papa Francisco

São simples, realistas, propositivos:

- a) Uma Igreja pobre, "para" os pobres, "como" os pobres, "com" os pobres, "dos" pobres⁵⁶.
- b) Uma Igreja em saída: "Vamos sair, vamos sair... Prefiro uma Igreja que está danificada, ferida e manchada por sair à rua, do que uma Igreja doente pelo confinamento e pelo conforto de se agarrar à própria ⁵⁷segurança".
- c) Uma Igreja aos cuidados da Casa Comum: "Nem nenhum ramo das ciências nem qualquer forma de sabedoria podem ser deixados de lado, nem mesmo o religioso com linguagem própria. Além disso, a Igreja Católica está aberta ao diálogo com o pensamento filosófico, e isso lhe permite produzir várias sínteses entre fé e razão".⁵⁸
- d) Uma Igreja a serviço da Fraternidade Universal: "A Igreja tem um papel público... , busca a promoção do homem e da fraternidade universal. Não pretende disputar os poderes terrenos, mas oferecer-se como lar entre os lares – este é o Eu Igreja – aberto a testemunhar o mundo de hoje, a fé, a esperança e o amor ao Senhor e àqueles a quem Ele ama com predileção".⁵⁹

⁵⁴ Ex.: 23.

⁵⁵ Ex.: 14.

⁵⁶ Apenas a primeira especificação entre aspas pertence ao Papa, as demais lhe foram sugeridas na audiência privada com a Presidência do Clar, 13.06.13.

⁵⁷ E.G, 49.

⁵⁸ LS, 63.

⁵⁹ Francisco. FT, 276.

2.2. Caminhos

a) Uma Igreja pobre, através de:

- Um estilo de vida sóbrio perto dos pobres
- A experiência da pobreza evangélica como solidariedade com os pobres
- A metodologia da mudança sistêmica no trabalho com os pobres
- Apoio institucional e econômico a projetos de economia solidária
- Reflexão sobre a antropologia dos pobres
- A dimensão e a inserção de nossos trabalhos nos ambientes populares e rurais
- Retidão, sobriedade, solidariedade e equidade no manuseio e uso dos bens materiais
- O compromisso com as organizações civis a favor da JPIC, no acolhimento de migrantes, no apoio aos moradores de rua e contra o tráfico de pessoas.

b) Uma Igreja em saída, através de:

- A viagem ao mais distante e a aproximação ao mais distante
- A saída para as periferias geográficas e existenciais
- A dinamização das obras com presenças missionárias
- Uma formação claramente discipular e missionária
- A substituição de paradigmas provinciais por redes.

c) Cuidar da casa comum, através de:

- Vinculação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU
- Comprometimento com oficinas e campanhas da JCoR, onde estão sendo promovidas⁶⁰
- A denúncia profética da atividade extrativista da natureza
- Participação em campanhas, políticas de Estado, órgãos da ONU lutando pela ecologia
- Consumo de produtos naturais
- A substituição de sacos plásticos, pratos, copos e talheres por material biodegradável, a eliminação do uso de água engarrafada e a redução de papel em nossas reuniões, a classificação de resíduos, a redução de ar-condicionado, o descarte em local adequado de lixo eletrônico, o uso de transporte público.

d) Fraternidade Universal, através de:

- A espiritualidade da comunhão
- A priorização da pessoa humana em nossos projetos apostólicos
- O uso das TICs como instrumentos de relacionamento *intra* e *extracomunitário*, de comunicação e de solidariedade com os pobres
- A humanização dos processos de formação e animação
- A fraternidade carismática que nos integra a toda a Família Vicentina
- A construção intercontinental de pontes com grupos de todos os países e continentes.

Conclusão: Quaresma e Sinodalidade

Finalmente, gostaria de mencionar a mensagem do Santo Padre para a Catedral deste ano, devido à sua relação com esta Assembleia e aos seus propósitos.

⁶⁰ Nível Continental: América Latina e O Caribe; Nível regional: África Leste (Moçambique, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue); nível nacional: Índia.

Inspirado na história da Transfiguração, o Papa fala do "retiro" do Mestre com seus discípulos, para antecipar o efeito que se seguirá ao julgamento de sua morte na cruz. Retiro "na montanha", lugar da experiência de Deus. Retiro no caminho: de "subida", "excursão à montanha", "subida", em "subida", "escalada". Retiro marcado pela sinodalidade: a de Jesus e dos discípulos que o acompanham, a dos personagens que aparecem com Ele, Moisés e Elias, a dEle e a eles quando descem para seguir o caminho do discipulado.

Da mesma forma, a Quaresma, o Sínodo que agora se aproxima e esta assembleia da AIC, são um caminho que reivindica "um lugar de deserto", "com os companheiros de viagem que o Senhor colocou ao nosso lado, juntos, com o esforço da subida que por vezes se torna árdua, "desconcertante". Mas o objetivo não é nem mesmo a esplêndida visão da glória, nem a contemplação de experiências maravilhosas de conversão, nem a intensidade de alguns momentos espirituais, mas o seguimento do Mestre até que ele dê a vida como ele, na passagem da morte para a vida, do pecado para a graça. Por isso, a melhor deputada não foi a que mais falou, a mais eloquente, mas a que mais converteu. Devemos, portanto, evitar o perigo da imobilidade, a tentação que Pedro teve de construir três tendas para ficar no meio do caminho.

A mesma mensagem propõe dois caminhos que, aliás, tiveram de ver, volto a dizer, com a proposta metodológica desta Assembleia:

- a) A do Escuta: do Mestre, da Palavra de Deus, das nossas irmãs e irmãos, "sobretudo nos rostos e nas histórias dos que precisam de ajuda", da Igreja, "escuta recíproca, sempre indispensável no método e estilo da sinodalidade".
- b) A de seguir o Mestre, mas não só na glória da transfiguração, mas no caminho para a cruz, nas "labutas diárias, dificuldades e contradições", rumo à Páscoa.

"Desçamos", pois, do monte da Assembleia para a "planície" da ação, "e que a graça que experimentamos nos sustente para sermos artífices da integridade na vida ordinária de nossas comunidades".

Sexta-feira, 24 de março

Tema do dia: O futuro da AIC...

1. Workshops: As Linhas de Ação Prioritárias 2023-2026
2. Discurso de despedida do Presidente
3. Assembleia Estatutária
4. Conclusões

Fio vermelho de 24 de março

Guillermina Vergara Macip, AIC México

Chegamos ao último dia do nosso encontro e, com ele, à hora da verdade, quando temos de transbordar tudo o que ouvimos e discernimos nesta assembleia em novos e eficazes compromissos.

Esta assembleia está sendo o nosso discernimento; já estamos preparados para tornar o transbordamento uma realidade, o que equivale à proposta do Papa Francisco de uma igreja em saída e, no nosso caso, a uma AIC de saída, que vive dentro para viver fora. Um transbordamento que envolve abrir a mente para reconhecer nossas sombras, ler os sinais dos tempos e uma vontade de trabalhar juntos como uma equipe.

A pandemia irrompeu em nosso mundo há três anos, desestabilizando-o e expondo nossas fragilidades e falta do aparente controle que os seres humanos pensavam ter alcançado. Depois desse tempo, outras pandemias mais desastrosas e perniciosas, que afetam as relações e as estruturas sociais, se espalharam por nossa terra: projetos individualistas, falsas seguranças, egoísmo que gera exclusão e diferenças generalizadas.

Mas a AIC não pode ficar paralisada por esta situação de medo. Não é um tempo de divisão, mas de buscarmos juntos um novo rumo de vida para fazer bem tudo o que acontece, na perspectiva da fé, porque sabemos que precisamos de salvação. Uma salvação que Cristo nos traz ao abraçar a cruz, convidando-nos assim a abraçar a esperança.

Se, quando voltarmos para nossas casas, nada disso permear nossa consciência e nossos corações, ter participado desta Assembleia será em vão.

Peçamos a São Vicente e Santa Luísa que nos acompanhem e nos ajudem a concretizar nosso trabalho hoje.



Workshops sobre Linhas de Ação Prioritárias 2023-2026

Durante estes 4 dias de assembleia, os voluntários foram convidados a "caminhar juntos" para refletir sobre o futuro da AIC. As fichas de formação de setembro e novembro de 2022 e janeiro de 2023, que o nosso orador principal, padre Naranjo, tinha supervisionado, permitiram-nos preparar este processo de reflexão.

O objetivo da assembleia foi fortalecer o sentimento de pertença à mesma grande família internacional e revitalizar os voluntários após este período pandêmico na mesma medida e também destacar as Linhas de Ação Prioritárias. Estes nos guiarão durante os próximos 3 anos para nos renovarmos e transformarmos em ação tudo o que ouvimos, compartilhamos e discernimos durante a assembleia. Para tanto, as palestras do padre Naranjo se alternaram com a apresentação de inúmeras experiências de campo do AIC e momentos de reflexão em grupos orientados por questionários.

Para o desenvolvimento conjunto das próximas Linhas de Ação Prioritárias, Erica Melloni, facilitadora profissional, nos deu sua assistência e experiência. Ela nos propôs trabalhar em 4 etapas:

- 1) Os participantes foram convidados a olhar para 2026 e imaginar um AIC "ideal" próspero guiado por algumas perguntas:
 1. *Qual é o objetivo geral que nos motiva como AIC?*
 2. *Quais são os principais desafios que enfrentamos e como os alcançamos (exemplos: educação, insegurança alimentar, migração, desenvolvimento sustentável...). Seja concreto e específico.*
 3. *Quais são os principais fatores que possibilitam e facilitam nosso trabalho? (exemplos: governança, treinamento...)? Seja concreto e específico.*
 4. *Quais são as nossas principais linhas de ação prioritárias para 2023-2026?*
 5. *Qual foi o papel de cada um de nós na sua implementação? (presidentes nacionais e locais, conselheiros espirituais, voluntários)*

Após um tempo de reflexão pessoal, os voluntários integraram diferentes grupos de trabalho por linguagem onde puderam partilhar as suas respostas e reflexões e depois definir em conjunto 3 prioridades para 2023-2026.

- 2) Uma equipe analisou as propostas feitas pelos diferentes grupos. Ele resumiu as 3 Linhas de Ação Prioritárias 2023-2026:
 1. Enraizar-se no carisma vicentino
 2. Caminhando juntos
 3. Abrir e abraçar a mudança necessária para superar situações de crise
- 3) Os voluntários foram convidados a refletir, desta vez numa delegação nacional, sobre a forma de pôr em prática estas linhas de ação prioritárias com base na seguinte questão:
 - *Como, concretamente, podemos implementar estas linhas de ação prioritárias na nossa própria parceria?*
- 4) Cada participante foi convidado a assumir um compromisso pessoal de dar vida às Linhas de Ação Prioritárias e anotá-las em um cartão que foi entregue aos organizadores.

Discurso de despedida de Rose de Lima Ramanankavana

Minhas queridas irmãs presidentes e voluntárias da AIC,

Queridos pais e irmãs!

Prezados colaboradores, intérpretes,

Chegou a hora de dizer adeus: esta tarde, os Presidentes Nacionais vão eleger um novo Conselho de Administração e um novo Presidente.

No verão de 2019, quando alguns membros do Conselho de Administração e amigos da AIC vieram me pedir para me apresentar como Presidente Internacional na assembleia em Bogotá, recusei em várias ocasiões.

Eu tinha acabado de terminar meu mandato como chefe da Comissão de Mudança Sistêmica e disse a mim mesmo "é hora de dar um passo atrás!", mas eles insistiram tanto que pedi para refletir e orar ao Espírito Santo;

Como é que eu, tão longe de tudo, vivendo num país tão pobre como Madagascar, posso tornar-me Presidente Internacional?

Recusei-me repetidamente, enquanto orava para que o Espírito Santo me guiasse. Ela estava afastada da AIC há alguns anos, estando envolvida com a Família Vicentina.

Amigos, colaboradores, minha família me incentivaram e por fim, como Maria, disse "SIM", sabendo que não seria fácil, mas confiei na Providência e no apoio dos amigos da AIC, a quem gostaria de agradecer aqui muito calorosamente.

Alguns voluntários já estavam a caminho da assembleia em Bogotá quando enfrentamos a pandemia; As fronteiras foram fechadas, a assembleia cancelada.

Minha eleição ocorreu virtualmente.

Em que aventura embarquei? Como vou trabalhar? Virgem Santíssima, vem em meu socorro!

As primeiras reuniões virtuais tiveram início com a criação do Conselho de Administração, a distribuição de responsabilidades entre seus membros.

Tudo foi feito em clima de solidariedade, amizade e respeito.

Apesar dos anos sombrios de confinamento, restrições, dificuldades, continuamos avançando e a Providência se manifestou.

Esses três anos foram complicados, mas o espírito de colaboração reinou e gostaria de agradecer aos meus amigos do CS e do Conselho, a todos os coordenadores, aos membros do Secretariado de Louvain-la-Neuve e aos novos liderados pela nossa querida Bénédicte.

Obrigado por terem me apoiado durante todo esse tempo.

Hoje passo a tocha; e congratulo-me com o fato das voluntárias mais jovens se apresentarem às eleições desta tarde para assumirem a responsabilidade pela AIC. Esta é a garantia de que a AIC continua a sua missão junto dos mais pobres.

Cara Tayde, aceitou ser candidata à presidência, estou feliz por continuar esta grande aventura da AIC. Toda a minha confiança está em você e estarei sempre disponível para você e para a AIC.

Nossa assembleia termina: que alegria ter podido viver juntos esses momentos de trabalho e convivência!

Buscamos juntos um novo "CAMINHO", e voltamos às nossas associações firmemente determinadas a:

- Transmitir tudo o que aprendemos nestes dias de trabalho comum: o grito dos pobres e do nosso planeta, os desafios a enfrentar,
- Acompanhe os novos compromissos especificados em nossas linhas de ação prioritárias.

A nós é confiada uma GRANDE MISSÃO:

Com a Igreja, São Vicente de Paulo, Santa Luísa de Marillac, caminharemos para o mundo da ESPERANÇA.

Tenha uma boa viagem de volta para casa.

Acompanhe-vos a Santíssima Virgem, Rainha da Paz!

*Rosa de Lima Ramanankavana
Presidente Internacional AIC*



Assembleia Estatutária da AIC 2023

Frascati, Itália, 24 de março de 2023

A Assembleia Estatutária foi presidida por Christine Peeters. No início da reunião, estavam presentes 31 associações associadas plenas. 6 associações associadas efetivas outorgaram procuração e estavam devidamente representadas.

Foram aprovados o relatório de atividades do Conselho de Administração para 2020-2023, as contas de resultados de 2020-2022 e o orçamento provisório para 2023-2025.

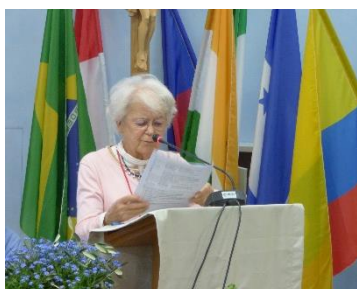
Por proposta do Conselho cessante, as taxas anuais de adesão permaneceram inalteradas em 1,5 euros/voluntário (ou equivalente em USD) para os países com um PIB até 12 000 euros e 4 euros/voluntário (ou equivalente em USD) para os países com um PIB superior a 12 000 euros.

O AIC LAOS, grupo em formação desde 2012, foi admitido como membro titular. Em seguida, o Conselho apresentou um novo grupo em formação: **AIC INDIA**. A AIC conta hoje com 56 membros, dos quais 45 são membros efetivos, dos quais 38 estão presentes ou devidamente representados.

Foram aprovadas várias alterações aos estatutos civis e canónicos propostas pelo Conselho. O principal objetivo destas alterações era adaptar os estatutos à nova legislação e regulamentos. O Conselho aproveitou igualmente a oportunidade para propor uma série de novas disposições de interesse para a AIC.

Durante a Assembleia Geral, foram eleitos os 10 membros do Conselho 2023-2026. Composto pelos seguintes voluntários:

- Tayde de CALLATAY (AIC Bélgica)	Presidente
- Milagros GALISTEO MOYA (AIC Espanha)	Vice-presidente
- Guillermina VERGARA MACIP (AIC México)	Vice-presidente
- Gloria Amparo BENITEZ (AIC Colômbia)	Membro
- Josephine EDUN (AIC Reino Unido)	Membro
- Florença Odile ENGANE BEN (AIC Camarões)	Membro
- Suzanne JOHNSON (AIC EUA)	Membro
- Lisette MAILLET (AIC França)	Membro
- Lucia Ines SANCHEZ (AIC Argentina)	Membro
- Melba T. VERA CRUZ (AIC Filipinas)	Membro



Mensagem do novo Presidente

Tayde de Callataÿ, Presidente Internacional

Caros amigos da AIC,

Em primeiro lugar, gostaria de vos agradecer a confiança que depositaram em mim hoje. Espero ser digno disso ao longo do mandato que acaba de me ser confiado. Tenham certeza de que colocarei todas as minhas forças e todo o meu coração a serviço da AIC.



Gostaria também de agradecer a todas as pessoas que tive a oportunidade de conhecer na AIC desde que entrei para a nossa maravilhosa associação: voluntários, conselheiros, colaboradores e, claro, os meus queridos amigos do Secretariado Internacional, com quem tive a sorte de trabalhar durante tantos anos.

Obrigado a todos vocês, pouco a pouco fui conhecendo e amando profundamente a nossa associação.

Permitiram-me descobrir e apreciar a imensa riqueza da nossa associação AIC:

- - Voluntários profundamente comprometidos, criativos e generosos que trabalham em equipe num espírito de comunhão fraterna e espiritual
- - O impressionante trabalho realizado no terreno, dia após dia, em todo o mundo, em benefício dos nossos irmãos e irmãs mais necessitados;
- - E o seu maravilhoso carisma vicentino, que nos mostra o caminho e nos une de modo tão especial.

Quero também expressar minha mais profunda gratidão aos últimos presidentes internacionais com quem tive o privilégio de trabalhar de perto por vários anos: Laurence, Alicia, Rose... Cada um de vocês me ensinou muito e em várias áreas. Cada um de vocês, à sua maneira, é e sempre será uma fonte preciosa de inspiração. Obrigado por tudo o que contribuíram para a AIC. O que vocês semearam, juntos continuaremos a cultivar.

Naturalmente, gostaria também de agradecer sinceramente a todos os voluntários que aceitaram candidatar-se ao novo Conselho. Obrigado a cada um de vós pela sua disponibilidade para assumir uma tarefa à escala internacional. Todos são bem-vindos a juntar-se à nossa equipa internacional AIC. Precisamos muito deles! Foi por isso que todos foram convidados para a nossa primeira reunião do Conselho. Estou ansioso para trabalhar com todos vocês.

Finalmente, gostaria de agradecer ao Senhor o imenso dom que Ele me deu, convidando-me um dia a segui-Lo através desta magnífica obra que o Espírito Santo inspirou em São Vicente de Paulo há mais de 400 anos.

Sabemos que o atual contexto global é preocupante em muitos aspectos, especialmente para as pessoas mais vulneráveis que atendemos. Já mencionamos isso várias vezes durante esta reunião, e testemunhos do campo confirmaram-no.

Também dentro da nossa associação enfrentamos grandes desafios para podermos continuar a nossa missão, agora e por muitos anos.

Sim, os desafios são muitos, mas hoje quero compartilhar com vocês uma mensagem de confiança.

Confiai, em primeiro lugar, porque sabemos que o Espírito Santo nos inspira e nos guia em nossa bela missão vicentina para que possamos, dia após dia, tornar vivo o Evangelho.

Confie porque temos o exemplo e os ensinamentos de São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac. O carisma do nosso amado fundador alimenta-nos, põe-nos no caminho com alegria e dá-nos a força, a determinação e a paixão de que precisamos para enfrentar os desafios que temos pela frente, por mais assustadores que sejam.

Confiança também, porque perante as inúmeras situações de crise que encontramos no terreno, os voluntários da AIC são capazes de demonstrar uma extraordinária capacidade de adaptação e criatividade. Os testemunhos partilhados durante este encontro demonstraram-no mais uma vez.

Confie porque, graças à nossa rede AIC, podemos unir forças, unir os inúmeros dons e talentos de quase 100.000 voluntários de todo o mundo (a partir desta tarde em 56 países!), e colocá-los todos os dias a serviço de nossos irmãos e irmãs necessitados, para construir juntos um mundo melhor para todos.

Confie porque podemos contar uns com os outros e ajudar uns aos outros, não só dentro da nossa família AIC, mas também dentro da grande família vicentina.

Confiança, finalmente, porque as pessoas mais desfavorecidas que apoiamos em nossos serviços têm forças admiráveis próprias, e às vezes basta um ouvido simpático, um olhar e um pouco de incentivo de nossa parte para ajudá-los a descobrir esses pontos fortes e colocá-los em prática.

Por todas estas razões, sinto-me muito feliz por continuar, com todos vós, o nosso belo caminho vicentino, unidos na confiança e na esperança, para prepararmos juntos, e com a graça de Deus, um futuro cheio de promessas para a AIC, um futuro brilhante.

Obrigado!

Conclusões da Assembleia Tayde de Callatay, Presidente Internacional

Prezados amigos voluntários da AIC,
Queridas irmãs, queridos pais,

Chegou a hora de fechar esta Assembleia 2023.

Ao longo destes dias de trabalho, caminhamos juntos, aprendendo a descobrir-nos mais profundamente, partilhando as nossas culturas, unidos pelo nosso trabalho, pelas nossas trocas, pelos nossos momentos de convivência e conduzidos pela oração.

O tema da nossa assembleia de 2023 estará conosco pelos próximos 3 anos:

"Cidadãos do mundo, caminhando unidos na esperança"

SIM, somos todos cidadãos responsáveis do mundo:

Em Church First: O Sr. Boaventura lembrou-nos na terça-feira da importância que o Papa Francisco atribui à preparação do sínodo, que é uma experiência espiritual com o Espírito Santo, um caminho em que nos deixamos conduzir, e as suas respostas apresentadas por Alicia são um testemunho importante deste caminho que a AIC empreende como Igreja nos diferentes continentes.

Um dos pontos fortes desta assembleia foi a audiência com o Papa Francisco e seu chamado à santidade, lembrando-nos que a evangelização é um caminho exigente de conversão permanente iluminado pelo Espírito Santo e que, acima de tudo, o mundo precisa que sejamos testemunhas de encontros pessoais com Cristo, que é o que nós, vicentinos, fazemos com e através das pessoas mais desfavorecidas.

O Cardeal Tagle desafiou-nos com a pergunta de Jesus: "Queres ser curado?" A resposta que Ele espera de nós é que ajamos a partir de nossas forças apoiados pela fé que temos n'Ele para ajudar nossos irmãos mais vulneráveis a ressuscitar como filhos amados de Deus.

Agradeço de todo o coração ao Padre Naranjo tudo o que nos contribuiu nas suas apresentações e na preparação da nossa Assembleia, bem como a todos os sacerdotes e irmãos que nos acompanharam ao longo destes dias.

Gostaria de recordar algumas das muitas ideias que partilhámos.

Somos chamados:

- contemplar o mistério de Deus na criação;
- adotar um estilo de vida mais sóbrio e respeitoso da "Casa Comum";
- viver um encontro em reciprocidade, porque todos nós carregamos em nós sementes de Deus que frutificam e nutrem o outro;
- transbordar de alegria de partilhar o que somos;
- tirar da fé todo o positivo de qualquer situação;

Descobrimos juntos inúmeras ações do AIC que alguns de vocês nos apresentaram. Eles abriram um enorme leque de possibilidades de intercâmbio, geminação, que podemos replicar ou implementar em nossas comunidades. Ser uma rede viva, formada por associações tão ricas e diversas é uma força do AIC que sempre nos apoiará. Não nos esqueçamos!

As Linhas de Ação Prioritárias que definimos aqui orientarão nosso trabalho nos próximos 3 anos:

- **Enraizar-se no carisma vicentino**
- **Caminhando juntos**
- **Abrir e abraçar a mudança necessária para superar situações de crise**

Três prioridades, três orientações que o senhor começou a definir de muitas maneiras esta manhã, para serem colocadas em prática nas realidades das nossas respectivas parcerias.

Regressamos às nossas associações AIC convictos de que, sim, podemos fazer a diferença na vida dos mais desfavorecidos. Não é um caminho fácil, mas é possível.

Quando regressardes às vossas associações e às vossas equipas, partilhareis não só o rico conteúdo de tudo o que recebemos e trocámos, e em particular as nossas novas prioridades, mas também o espírito de fraternidade e comunhão que nos animou durante a assembleia.

Faço votos para que possais testemunhar, nos vossos países, a riqueza do intercâmbio de culturas e o entusiasmo deste encontro, tanto a nível pessoal como a nível da associação. Transmitamos a alegria de ter experimentado que formamos uma grande família, unida pela mesma fé e pelos mesmos ideais.

Temos a sorte de poder realizar nossas atividades de AIC inspirados no carisma de São Vicente, o carisma que é a nossa luz.

Antes de concluir, gostaria de agradecer calorosamente a cada um de vós a vossa participação.

Gostaria também de agradecer em especial:

- Os membros do Secretariado Internacional, que fizeram um trabalho enorme, sempre com discrição.
- Todos aqueles que participaram com seus depoimentos e a apresentação de seus projetos. Foi-lhes pedida uma missão impossível: apresentar os seus projetos, tão ricos, num tempo tão limitado, lhes tiro o chapéu!
- Aos pais e irmãos que nos acompanharam com sua presença orante e afetuosa.
- E, claro, para a AIC Itália:

Um enorme obrigado a Elena Capra (que se tornou uma amiga muito querida) e a toda a equipe da AIC Itália, que trabalhou durante meses com tanto dinamismo para nos ajudar a fazer esta assembleia, que continuará sendo um momento inesquecível para todos. E, claro, graças também a Érica, que contribuiu com toda a sua experiência e entusiasmo para nos acompanhar na passagem para a terceira etapa do processo sinodal da nossa assembleia, que transformará em ação tudo o que

exploramos através da escuta e do discernimento, dando sentido ao que acabamos de vivenciar.

Obrigado do fundo do meu coração.

Voltemos para casa com a convicção de que a AIC é uma força ao serviço dos mais desfavorecidos e que nos apoiamos uns aos outros em todo o mundo.

Peço-vos que rezeis por mim e pelo novo Conselho. Vou pensar em todos vocês em minhas orações, dia após dia.

Que São Vicente e o Espírito Santo de Deus nos acompanhem.

Não esqueço os nossos amigos intérpretes e Maristella: são amigos muito fiéis do AIC e gostaria de sublinhar quão preciosa é a sua contribuição voluntária, simplesmente porque sem eles não poderíamos trabalhar. É por isso que vos ligo uma última vez e vos peço agora que se juntem a nós aqui no grande salão.

Bom retorno aos seus respectivos países e bom trabalho!





A Associação Internacional de Caridades

Uma rede internacional de mais de 100.000 voluntários, composta principalmente por mulheres que atuam localmente em 56 países contra a pobreza.

Fundada por São Vicente de Paulo em 1617, para lutar contra todas as formas de pobreza e injustiça e dar às mulheres um papel social ativo e reconhecido, num espírito de solidariedade.

Na sequência desta Assembleia Internacional de Delegados, foram adotadas as **seguintes Linhas de Ação Prioritárias AIC 2023-2026**:

1. Enraizar-se no carisma vicentino
2. Caminhando juntos
3. Abrir e abraçar a mudança necessária para superar situações de crise

Contribuíram para esta edição:

Equipe editorial:

Laurence de la Brosse
Tayde de Callataÿ
Milagros Galisteo Moya
P. Gabriel Naranjo Salazar, CM
Marcela Rodriguez Vassallo
Guillermina Vergara Macip

Tradução:

Myrian Dossi

Dtp:

Catherine Avery
Noora Puolamaa

Gostaríamos de agradecer a todos aqueles que também contribuíram para a produção deste número



Editor responsável: Bénédicte de Bellefroid – Rampe des Ardennais, 23 – 1348 Louvain-la-Neuve – Bélgica